FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

DANIELA DE SOUSA ARAÚJO
FRANCINEIDE OLIVEIRA COSTA
FRANCISCO DINIZ DE CARVALHO
RAIMUNDA COSTA SILVA
WILLYAN CORREIA SIQUEIRA

A FORMAÇÃO DO DOCENTE DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
uma análise na Unidade Integrada Presidente José Sarney

Chapadinha
2015

DANIELA DE SOUSA ARAÚJO
FRANCINEIDE OLIVEIRA COSTA
FRANCISCO DINIZ DE CARVALHO
RAIMUNDA COSTA SILVA
WILLYAN CORREIA SIQUEIRA

A FORMAÇÃO DO DOCENTE DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
uma análise na Unidade Integrada Presidente José Sarney

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para obtenção do grau de Licenciados em Pedagogia.

Orientadora: Profª Esp. Anety Fonteles Alves

Chapadinha
2015

Araújo, Daniela de Sousa

A formação do docente dos anos iniciais do ensino fundamental uma análise na Unidade Integrada Presidente José Sarney /Daniela de Sousa Araújo; Francineide Oliveira Costa; Francisco Diniz de Carvalho; Raimunda Costa Silva; Willyan Correia Siqueira.- Chapadinha, 2015.

71f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia – Faculdade do Baixo do Parnaíba, 2015.

1. Formação docente 2. Prática pedagógica 3. Ensino Fundamental I. Costa, Francineide Oliveira II. Carvalho, Francisco Diniz de III. Silva, Raimunda Costa IV. Siqueira, Willyan Correia V. Título.

CDU 371.13

DANIELA DE SOUSA ARAÚJO
FRANCINEIDE OLIVEIRA COSTA
FRANCISCO DINIZ DE CARVALHO
RAIMUNDA COSTA SILVA
WILLYAN CORREIA SIQUEIRA

A FORMAÇÃO DO DOCENTE DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
uma análise na Unidade Integrada Presidente José Sarney

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para a obtenção do grau de Licenciados em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____

ANETY FONTELES ALVES (Orientadora)
Especialista em Docência do Ensino Superior
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____

(1° Examinador)

_____

(2º Examinador)

A Deus, aos nossos familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar por permitir esta caminhada, por nos beneficiar com momentos de aprendizagem e por colocar as pessoas certas em nossos caminhos.

Às nossas famílias que tanto nos incentivaram para procedermos em nossa caminhada acadêmica, pelo apoio de todas as horas, pela atenção e pelo carinho.

À todas as pessoas que participaram dessa importante etapa tornando possível a realização deste sonho.

À nossa orientadora, profª Anety Fonteles, que nos orientou e direcionou com paciência, dedicação e atenção nos momentos necessários e a todos aqueles que não foram citados, mas que sempre acreditaram em nós e disseram que esse sonho seria possível.

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém.”

Paulo Freire

RESUMO

A formação docente é imprescindível para o desenvolvimento e crescimento do trabalho do professor fazendo-se necessária a preparação e qualificação profissional para que haja mudanças em relação a qualidade do ensino permitindo, assim, uma visão diferenciada e capaz de ampliar competências e habilidades nos alunos. Assim, objetivou-se com a presente pesquisa analisar a formação docente e sua contribuição para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental na Unidade Integrada Presidente José Sarney que pertence a rede municipal de ensino do município de Chapadinha-MA. Para tanto, buscou-se fundamentação teórica em autores como: Saviani (2009), Pimenta (2012), Imbernón (2011), Vasconcellos (2002), Libâneo (2012; 2008), Campos (2010; 2007), entre outros. Os sujeitos investigados foram cinco professores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental do turno vespertino e uma gestora. A coleta de dados se deu através de questionários com perguntas abertas para perceber o contexto da formação docente. De acordo com as informações coletadas percebeu-se a necessidade de a instituição escolar investigada refletir a respeito do aperfeiçoamento do corpo docente buscando como alternativa a incorporação de projetos voltados ao incentivo da formação contínua desses profissionais envolvendo pesquisa e prática dos educadores.

Palavras-chave: Formação docente. Prática pedagógica. Ensino fundamental.

ABSTRACT

Teacher training is essential for the development and growth of teachers' work making necessary preparation and professional training so there changes regarding the quality of education thus allowing a differentiated vision and able to expand skills and abilities in students. Thus, the aim of the present research analyzing teacher education and its contribution to the development of teaching and learning of students in the early years of elementary school in the Integrated Unit President José Sarney belonging to public schools in the municipality of Chapadinha-MA . Therefore, we sought theoretical foundations on authors such as: Saviani (2011; 2009), Pimenta (2012), Imbernon (2011), Vasconcellos (2002), Libâneo (2012; 2008), Campos (2010; 2007), and more. The investigated subjects were five teachers from 1st to 5th grade of elementary school the afternoon shift and a management. The data collection was carried out through questionnaires with open questions to understand the context of teacher education. According to the information collected realized the need for the educational institution investigated reflect on the faculty seeking improvement as an alternative to development projects aimed at encouraging the training of these professionals involving research and practice of educators.

Keywords: Teacher training. Pedagogical practice. Elementary School.

LISTA DE TABELAS

p.

Tabela 1 - A formação inicial oferece as habilidades necessárias para o bom desempenho do trabalho 48

Tabela 2 - Busca por aperfeiçoamento 49

Tabela 3 - Desafios encontrados em sala de aula 50

Tabela 4 - Escola e melhoria do índice de aprendizagem 51

Tabela 5 - Formação dos professores da rede municipal de Chapadinha e necessidades dos educandos 53

Tabela 6 - A escola que trabalha e os cursos de formação 53

Tabela 7 - Participação em outros cursos de formação continuada além dos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação 54

Tabela 8 - Mudanças percebidas na prática docente frente aos cursos de formação que participou 55

Tabela 9 - O Projeto Político Pedagógico e o oferecimento de formação continuada 57

SUMÁRIO

p.

LISTA DE TABELAS 8

1 INTRODUÇÃO 10

2 A FORMAÇÃO DE DOCENTES NO BRASIL 11

2.1 A formação continuada 19

2.1 Formação docente e práticas pedagógicas 26

3 O ENSINO FUNDAMENTAL NO BRASIL 33

3.1 O professor dos anos inicias do Ensino Fundamental 37

3.2 Competências e habilidades do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental 42

4 FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIDADE INTEGRADA PRESIDENTE JOSÉ SARNEY 46

4.1 A escola campo 46

4.2 Análise dos dados da pesquisa 47

5 CONCLUSÃO 64

REFERÊNCIAS 65

APÊNDICES 69

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores é desenvolvida de forma a garantir uma educação de qualidade visando atender as exigências no mundo contemporâneo. O aspecto relativo ao processo educacional relaciona-se com a teoria e prática que se constitui como um dos pontos relevantes na práxis docente.

Para que o professor consiga construir saberes com seus alunos é necessário que as práticas no âmbito escolar estejam incorporadas nas devidas necessidades e realidade do cotidiano escolar. Sendo assim, é imprescindível que a formação inicial e continuada ofereçam suportes fundamentais para que os profissionais estejam preparados levando os mesmos a construir novos saberes e transformar suas experiências em momentos de reflexão.

Nesse sentido, esta pesquisa tem por objetivo analisar a formação docente e sua contribuição para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental na Unidade Integrada Presidente José Sarney pertencente a Rede Municipal de ensino do município de Chapadinha-MA.

Diante do exposto optou-se por realizar uma pesquisa de caráter qualitativo com a aplicação de questionários com perguntas abertas para um gestor, um coordenador e cinco professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental no turno vespertino da escola campo. Um professor não aceitou participar da pesquisa. O coordenador também recusou-se a participar.

Por fim, a presente pesquisa se classifica em um capítulo introdutório, a formação de docentes no Brasil enfocando a formação continuada, formação docente e as práticas pedagógicas; o ensino fundamental no Brasil onde se discute sobre o professor dos anos iniciais do ensino fundamental, as competências e as habilidades adquiridas nos anos iniciais; a formação docente na Unidade Integrada Presidente José Sarney seguida da análise dos dados da pesquisa, concluindo com as considerações finais acerca do tema pesquisado.

2 A FORMAÇÃO DE DOCENTES NO BRASIL

A educação ao longo dos tempos vem sofrendo mudanças sociais demandando indivíduos capazes de atuarem ativamente no meio e o profissional docente caracteriza-se como peça chave neste processo. A prática faz-se entrelaçada com a teoria de modo a favorecer o desempenho do trabalho.

A instrução e o preparo de professores, segundo Saviani (2009), surge no Brasil como solução para a instrumentalização da população que se tornou questão necessária após a independência. As transformações na sociedade brasileira exigem um olhar mais acentuado no que diz respeito à questão pedagógica.

De acordo com Vicentini e Lugli (2009, p. 27):

> [...] O surgimento de instituições especificamente escolares de preparação de professores no Brasil pode ser localizado em meados do século XIX, tendo estas sido consideravelmente modificadas desde então. Tais mudanças acompanharam a estruturação e as posteriores mudanças nos sistemas de ensino, bem como as diferentes concepções relativas à escola. O momento anterior caracteriza-se, de modo geral, pela inexistência de uma formação específica para a docência substituída pelo atestado de moralidade e conhecimento do que se deveria ensinar avaliados pelos cursos de nomeação. Para além disso pode-se, também, identificar a aprendizagem da prática do ofício que era realizada no sistema de professores adjuntos, ou seja, os futuros mestres aprendiam a lecionar acompanhando um profissional durante as aulas. Não havia, portanto, um currículo específico, ou seja, um corpo de saberes socialmente aceito como próprio para capacitar o trabalho de ensinar [...].

O modo como a educação, e principalmente, a formação dos professores reflete a precariedade da educação agravados pela falta de um currículo norteador dos saberes necessários para embasar o preparo dos professores. Na falta de uma formação específica para a docência restava-lhes apenas a observação do profissional já em exercício, para assim, se tornarem mestres.

Em meados do século XIX iniciam-se, nas instituições escolares, modificações que favoreciam o ensino através de mudanças na preparação docente do Brasil. Nesta perspectiva, é possível ressaltar que os sistemas escolares brasileiros exigem dos docentes a capacitação e compromisso para que haja desenvolvimento na aprendizagem tendo em vista as constantes mudanças no meio social.

Saviani (2009) afirma que até 1808 não houve nenhuma espécie de preocupação em relação à formação docente, no entanto, com a Lei de 15 de outubro de 1827 intitulada como Lei das Escolas de Primeiras Letras surge essa

preocupação. Desse modo, no artigo 4º a lei determina que o treinamento de professores será realizado através do método mútuo, mas, arcando com as despesas oriundas do respectivo treinamento para que assim possam atuar nas escolas. Embora não se expresse de forma clara a questão do preparo pedagógico emerge nesse ponto a necessidade do preparo didático.

Segundo Vicentini e Lugli (2009, p. 27):

> [...] outro elemento que compõe a história da formação dos modos de formação de professores no Brasil são os homens públicos interessados em educação e, posteriormente, as diversas associações de educadores e centros de formação especializados – todos na posição de introduzir novidades pedagógicas vindas do exterior, disseminá-las entre os docentes, adaptando-as às nossas condições específicas na tarefa de aplicá-las [...].

O anseio por um modelo eficaz de formação de docentes torna-se cada vez mais necessário o que culmina na adoção de modelos oriundo de outros países na tentativa de suprir as necessidades educacionais existentes. Uma vez obtidos tais modelos é substancial o ajuste das condições de cada realidade na tentativa de obter resultados satisfatórios.

Saviani (2009) enfatiza que, com a promulgação do Ato Adicional de 1834 as províncias ficaram encarregadas pela instrução primária. Com esta medida a formação dos docentes seguirá o mesmo caminho da formação dos países europeus, o que resultaria na criação de Escolas Normais. Essas escolas desenvolviam uma formação específica pedagógico-didática, mas, na realidade, o currículo norteador acabou por ser o mesmo nas escolas de primeiras letras propondo assim, que os professores tivessem domínio dos conteúdos que seriam transmitidos através do preparo didático-pedagógico.

De acordo com Saviani (2009, p. 144):

> [...] A província do Rio de Janeiro sai à frente instituindo em Niterói, no ano de 1835, a primeira Escola Normal do país. Esse caminho foi seguido pela maioria das províncias ainda no século XIX, na seguinte ordem: Bahia, 1836; Mato Grosso, 1842; São Paulo, 1846; Piauí, 1864; Rio Grande do Sul, 1869; Paraná e Sergipe, 1870; Espírito Santo e Rio Grande do Norte, 1873; Paraíba, 1879; Rio de Janeiro (DF) e Santa Catarina, 1880; Goiás, 1884; Ceará, 1885; Maranhão, 1890. Essas escolas, entretanto, tiveram existência intermitente, sendo fechadas e reabertas periodicamente.

A criação da Escola Normal de Niterói foi como um exemplo a ser seguido pelas demais províncias que buscaram adequar-se às novas exigências impostas após a promulgação do Ato adicional de 1834 sendo o percurso de atuação das referidas escolas marcadas por sucessivos atos de fechamento e reaberturas.

Embora as expectativas fossem de transformação para o modelo de formação de professores que deveriam seguir os moldes da época, o que aconteceu na prática foi que acabaram por seguir os já existentes, desvalorizando o que poderia ter se tornado o aperfeiçoamento do ensino existente.

Vicentini e Lugli (2009, p. 34) afirmam que:

> Essas escolas foram até meados do século XIX estabelecimentos a cargo de um único professor que lecionava a totalidade das matérias. Estas correspondiam aos conhecimentos do curso de primeiras letras acrescidas do ensino do método Lancaster.

A formação docente nas escolas normais que foi adotada a partir de 1835 ganhando estabilidade após 1870 permaneceu durante o século XIX, porém não foi isenta de contestações. A oposição de Couto Ferraz as classificava como ineficazes qualitativamente e sem valor quantitativamente atribuindo assim, tais características devido a uma pequena parcela de alunos formados (SAVIANI, 2009).

Conforme Vicentini e Lugli (2009, p. 35):

> Particularmente após a proclamação da lei do Ventre livre, em 1871, o discurso do Estado e dos políticos nacionais acentuou as questões educacionais, preocupando-se especialmente pela educação das crianças nascidas de escravas e, no bojo das ideias liberais que passaram a circular no país, foi enfatizada também a necessidade de educar as mulheres e superar o analfabetismo.

Foram realizadas conferências pedagógicas enfatizando a problemática educacional relacionada ao ensino, aos materiais educativos e métodos aplicados. Houve ainda, iniciativas para melhorar o ensino, como a Reforma Benjamin Constant que reabriu a Escola Normal da Corte.

O ano de 1890 foi de grande importância para formação de professores, pois, no referido ano, efetivou-se a reforma da instrução pública do estado de São Paulo no qual resultou num padrão de organização e funcionamento das Escolas Normais. Entretanto, essa reforma foi marcada por dois condutores: melhoria em relação aos conteúdos curriculares antecedentes e destaque relativo aos exercícios práticos do ensino, ainda assim, a maior revolução foi à gênese da escola-modelo em acréscimo à Escola Normal. Desta forma, a preparação pedagógico-didática só teria sentido de maneira sistemática e deliberativa com ênfase na organização curricular, sendo todo o preparo dos professores e custos das instalações ao encargo dos reformadores (SAVIANI, 2009).

A formação de professores buscou novos modelos a serem seguidos, mas, a inovação surgida não perdurou por muito tempo, principalmente após a

primeira década republicana. Segundo Saviani (2009, p. 145): “[...] A expansão desse padrão não se traduziu em avanços significativos, trazendo ainda, a marca do padrão dominante, centrado na preocupação com o domínio dos conhecimentos a serem transmitidos”.

Ainda de acordo com Vicentini e Lugli (2009), a reforma Benjamin Constant de 1890 foi criada para reativar o ensino sendo positivista voltado ao científico. A reforma fundou também o *Pedagogium,* escola de aperfeiçoamento de professores com o objetivo de avanço para o ensino, porém, com a morte de Constant em 1891 estas iniciativas não tiveram seguimento sendo, assim, interrompidas.

Ainda, de acordo com Saviani (2009, p. 145):

> Uma nova fase se abriu com o advento dos institutos de educação, concebidos como espaços de cultivo da educação, encarada não apenas como objeto do ensino mas, também, da pesquisa. Nesse âmbito, as duas principais iniciativas foram o Instituto de Educação do Distrito Federal, concebido e implantado por Anísio Teixeira em 1932 e dirigido por Lourenço Filho; e o Instituto de Educação de São Paulo, implantado em 1933 por Fernando de Azevedo. Ambos sob inspiração do ideario da Escola Nova.

Com a reforma determinada pelo Decreto nº 3.810 de 19 de março de 1932, a proposta de Anísio Teixeira caracterizava-se como uma espécie de erradicação do “vício de constituição” no qual se objetivava escolas de cultura geral e, consequentemente, de cultural profissional adotando, assim, uma transformação da Escola Normal para Escola de formação dos professores, no entanto, os objetivos não foram atingidos da maneira esperada, pois, os modelos de formação seguidos como forma de avanço tendiam mais ao fracasso do que ao progresso, embora, a educação ainda deixasse a desejar caracteriza-se como vitória naquela época.

Com a elevação dos Institutos de Educação tanto de São Paulo quanto o do Distrito Federal ao nível universitário, os mesmos tornaram-se a base dos estudos superiores de educação, porém, a seguinte integração fez-se necessária: o paulista à Universidade de São Paulo e o carioca à Universidade do Distrito Federal. Desta integração, surgem os pilares no qual iriam se sistematizar os cursos de formação de professores para as chamadas escolas secundárias amparadas pelo Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939, que deu organização definitiva à Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

De acordo com Saviani (2009, p. 146, grifo do autor):

> O paradigma resultante do decreto-lei n. 1.190 se estendeu para todo o país, compondo o modelo que ficou conhecido como “esquema 3+1” adotado na organização dos cursos de licenciatura e de Pedagogia. Os primeiros formavam professores para ministrar as várias disciplinas que compunham os currículos das escolas secundárias; os segundos formavam os professores para exercer a docência nas Escolas Normais. Em ambos os casos, vigorava o mesmo esquema: três anos para o estudo das disciplinas específicas, vale dizer, os conteúdos cognitivos ou “os cursos de matérias”, na expressão de Anísio Teixeira, e um ano para a formação didática.

Com os pressupostos elencados acima, apontam-se novos rumos para a formação docente já que se firmam os pilares dos cursos de formação. A grande norteadora para esse fim é a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil citada como parâmetro para as já existentes escolas de nível superior.

A Lei Orgânica do ensino nº 8.530 de 02/01/1946, permite organizar um desenvolvimento do trabalho docente com cursos que possam contribuir na formação docente. Buscando resultados para a melhoria do ensino incluíram as definições de cargas horárias às atividades desenvolvidas. O primeiro ciclo era: "professores regentes do ensino primário em cursos com duração de quatro anos, o segundo ciclo concedia o título de 'professores primários' e eram ministrados em escolas normais ou institutos da educação com duração de dois anos" (ROMANOWSKI, 2007, p. 73, grifo do autor).

Esses cursos ajudavam o professor a aprimorar seus conhecimentos, transmitindo um ensino de qualidade, por isso a lei exigia a duração de 4 anos. Para que o docente atuasse na series inicias, ou para que eles pudessem atuar no magistério, era preciso ter formação de nível superior atendendo todas as necessidades exigidas pelo ensino.

Segundo Vicentini e Lugli (2009), por volta de 1950, houve no Brasil crescimento no Ensino Normal, pois foram feitas várias matrículas voltadas para a rede de ensino particular.

Ainda segundo Vicentini e Lugli (2009, p. 46):

> Também durante a década de 1960 foram criados os Cursos Normais noturnos que seguiam o mesmo currículo e estrutura dos cursos diurnos, mas, produziam grandes perdas em termos do rendimento dos estudos realizados, uma vez que os alunos já vinham cansados para as aulas e, portanto, tinham menos condições de aprender o que era ensinado e de realizar os estágios necessários para a formação prática uma vez que as escolas regulares nas quais o estágio deveria se realizar funcionavam apenas em período diurno.

Mediante a Lei Orgânica de 1946, a preparação dos professores passou a ser sua formação profissional. Por motivo das dificuldades incorporadas à

população, na área da educação houve o desprestígio do Ensino Normal. Em 1971 foi reformulado o Ensino Normal com a criação do Curso de Habilitação Específica para o magistério.

O ano de 1964 trouxe grandes mudanças impulsionadas pelo golpe militar. Ressalta-se a Lei n 5.692/71 que teve como ação a modificação dos ensinos primários e médio em relação à sua denominação passando a chamar-se primeiro e segundo grau. Nessa nova organização surge a habilitação específica de 2º grau para ofício do magistério chamado HEM – Habilitação Específica do Magistério (SAVIANI, 2009).

De acordo com Saviani (2009, p. 147):

> [...] Pelo parecer n. 349/72 (Brasil-MEC-CFE, 1972), aprovado em 6 de abril de 1972, a habilitação específica do magistério foi organizada em duas modalidades básicas: uma com a duração de três anos (2.200 horas), que habilitaria a lecionar até a 4ª série; e outra com a duração de quatro anos (2.900 horas), habilitando ao magistério até a 6ª série do 1º grau. O currículo mínimo compreendia o núcleo comum obrigatório em todo o território nacional para todo o ensino de 1º e 2º graus, destinado a garantir a formação geral; e uma parte diversificada, visando à formação especial. O antigo curso normal cedeu lugar a uma habilitação de 2º Grau. A formação de professores para o antigo ensino primário foi, pois, reduzida a uma habilitação dispersa em meio a tantas outras, configurando um quadro de precariedade bastante preocupante.

Procurou-se um direcionamento para a formação específica do magistério que implicou em duas formações para esta finalidade, destacando-se um currículo geral e determinado pelo parecer n. 349/72 para todo o Brasil com vista à preservação da formação geral e também diversificada. No entanto, a formação de docentes para o ensino primário ainda caracterizou-se como instável e inseguro.

> Para as quatro últimas séries do ensino de 1º grau e para o ensino de 2º grau, a lei n. 5.692/71 previu a formação de professores em nível superior, em cursos de licenciatura curta (3 anos de duração) ou plena (4 anos de duração). Ao curso de Pedagogia, além da formação de professores para habilitação específica de Magistério (HEM), conferiu-se a atribuição de formar os especialistas em Educação, aí compreendidos, os diretores de escola, orientadores educacionais, supervisores escolares e inspetores de ensino. (SAVIANI, 2009, p. 147).

Para que a formação docente em nível superior atuasse nas últimas séries do 1º e 2º grau adotou-se uma medida respaldada na lei 5.692/71 que implica numa formação de professores com 3 anos de duração para licenciatura curta e 4 anos para a licenciatura plena, ambos efetivados em cursos de licenciatura. Ao encargo do curso de Pedagogia ficou a formação dos chamados especialistas em educação e também professores da HEM.

Na década de 1980 compreende-se a história docente no Brasil como espaço de profissionalização que requeria competências e comprometimento na contribuição para a organização escolar. As reformas de ensino tinham como finalidade preparar profissionais para atuar na educação em nível superior.

Segundo Saviani (2009, p. 151):

> Tudo indica que na raiz desse dilema está a dissociação entre os dois aspectos indissociáveis da função docente: a forma e o conteúdo. Considerando o modo como estão constituídas as especializações universitárias, dir-se-ia que os estudantes que vivenciaram na educação básica a unidade dos dois aspectos ao ingressar no ensino superior terão adquirido o direito de se fixar a apenas em um deles.

De acordo com o autor, esta dissociação tornava necessário constituir elementos que propiciassem reais soluções considerando os objetivos traçados que se pretendiam alcançar. No que diz respeito à formação de professores, o governo lança em 1982 os CEFAMs – Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério, um projeto no qual o intuito maior era reavivar a Escola Normal, mas acabou por ser interrompido embora tenha trazido resultados proveitosos.

Diante desta perspectiva, o desenvolvimento de uma formação qualificada passa por um processo que simultaneamente relaciona-se com as experiências culturais e o meio em que o sujeito encontra-se inserido, possibilitando assim, uma reflexão acerca da realidade.

De acordo com Vicentini e Lugli (2009, p. 53):

> [...] Os cursos em nível secundário de habilitação ao magistério também não se encontram extintos no país e, após a LDB de 1996, voltaram a se chamar Cursos Normais. Essa lei incentivou e deu preferência clara à formação docente em nível superior para todas as modalidades do ensino escolar.

Para o melhoramento das práticas profissionais e do estágio, a Resolução CNE/CP N°01, de 18 de fevereiro de 2002 destaca:

> Art.3 A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observarão princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:
> I- a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
> II- a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:
> a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;
> b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;
> c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;

> d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.
> III- a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento (BRASIL, 2002, p. 2).

É de fundamental importância a formação de professores no Brasil para a construção de um desenvolvimento permanente acerca da reflexão dos conceitos pedagógicos e aperfeiçoamento no fazer educativo. É necessário que nas escolas o ensino seja significativo e que o aluno seja estimulado a aprender. O docente deve despertar o interesse fazendo com que o trabalho em sala de aula tenha bons resultados, e para que isto ocorra, a formação dos professores contribuirá bastante.

Segundo Pimenta e Ghedin (2002, p. 70):

> [...] Os professores deveriam desenvolver simultaneamente três capacidades: a primeira de apropriação teórico-crítica das realidades em questão considerando os contextos concretos da ação docente; a segunda, de apropriação de metodologias de ação, de formas de agir, de procedimentos facilitadores do trabalho docente e de resolução de problemas de sala de aula [...] a terceira, é a consideração dos contextos sociais, políticos, institucionais na configuração das práticas escolares.

Mediante esta concepção os autores ressaltam as três capacidades que facilitam o trabalho docente abordando formas de atuação que são indispensáveis na formação de professores para que a teoria seja o suporte de partida para que se tenha uma excelente prática nas instituições escolares.

A primeira capacidade dos professores é desenvolver na prática questões que envolvam a realidade dos alunos e adaptar-se para que possam compreender a necessidade, assim com ações que teoricamente devem ser vistas; a segunda capacidade é visar o melhoramento do processo de ensino e aprendizagem na aplicação de métodos que contribuam para ensino, e a terceira capacidade é exercer na prática os processos reflexivos considerando os contextos sociais, políticos e institucionais.

A formação do professor no Brasil compete seguir normas que regem o fazer profissional e a atuação pedagógica, assim, cabe ao educador desenvolver competências que irão subsidiar a aprendizagem no processo formativo. Os conteúdos aplicados em sala de aula devem estar focados à problemática na possibilidade de resoluções e que se faz necessário à pesquisa para que se possam elaborar procedimentos metodológicos adequados.

Segundo Andrade (2014, p. 24):

> Preparar aulas é um exercício de profissionalismo e compromisso com aqueles que desejam aprender. Representa encontrar diversas maneiras de transmitir conhecimentos, facilitando o processo de aprendizagem. Não deve ser encarada como uma atividade árdua, mas como uma oportunidade de aperfeiçoamento, atualização e descobertas.

Analisando a formação de professores no Brasil, cada vez mais esta questão assume importância na sociedade contemporânea. Caracterizando os aspectos vistos na atualidade vê-se o quanto existe uma deficiência nesta área profissional, portanto, o aperfeiçoamento para uma boa qualificação é indispensável para que se possa construir uma educação eficiente e comprometida com a sociedade na perspectiva de superar os desafios que se encontram nas escolas.

Muitos questionam sobre os resultados avaliativos no meio escolar, no entanto, não dão tanta importância aos projetos, palestras, eventos culturais, entre outros, que a escola proporciona. É viável que todos trabalhem juntos para se alcançar os objetivos e metas impostas nos regimentos que deverão ser realizados.

É necessário que os professores estejam desenvolvendo sua prática de forma indissociável à realidade dos alunos, sendo válido ressaltar, ainda que, quando existe inovação a aprendizagem torna-se mais proveitosa e todos constroem saberes mediados que fazem a diferença na metodologia do professor formador de ideias e opiniões socializadoras e humanizadoras.

2.1 A formação continuada

A formação continuada é de suma importância para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, assim como a formação inicial que é a base do processo. As duas são indissociáveis, uma dá suporte para outra, fazendo-se presente no dia a dia do contexto profissional visando a qualidade no desenvolvimento das atividades e possibilitando momentos de reflexão no fazer docente.

Devido às grandes exigências da sociedade o professor precisa estar apto para desempenhar seu papel e conseguir atender as expectativas almejadas. De acordo com Imbernón (2011, p. 13) “[...] para ser profissional é preciso ter autonomia, ou seja, poder tomar decisões sobre os problemas profissionais da prática [...]”, assim, abre-se um leque de possibilidades que aproximam o docente

dos saberes necessários propiciando e favorecendo o conhecimento reflexivo sobre a sua própria atuação.

O docente precisa estar em constante processo de aperfeiçoamento modificando suas ações e se auto avaliando para assim, transformar seus saberes e experiências em momentos significativos para o aluno. A formação continuada pode melhorar a prática educativa do docente contribuindo no conhecimento do profissional, pois a prática exercida deve assumir o papel de facilitador e mediador do saber cabendo ao profissional proporcionar uma aprendizagem em que o aluno seja sujeito ativo do processo de ensino.

O art. 62 da LDB – Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9.394/96 afirma que:

> A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena, em universidades e instituto superior de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos quatro primeiros anos do ensino fundamental e oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRANDÃO, 2010, p. 141).

A LDB vem contribuindo para que o profissional docente invista na sua formação com maior responsabilidade e para que as instituições contribuam na formação inicial visando a titulação desse profissional reconhecida pelo MEC – Ministério da Cultura e Educação para atuar na educação infantil, no ensino fundamental, nos cinco primeiros anos, e no ensino médio.

Percebe-se a importância do professor na sua própria formação e no desenvolvimento dos aprendizes. O docente deve dá a oportunidade aos alunos de terem autonomia para a construção do seu próprio conhecimento conscientizando-os na compreensão da realidade social em que vive.

De acordo com Imbernón (2011, p. 55, grifo do autor):

> A formação continuada de professores, na análise da complexidade dessas situações problemáticas, necessariamente requer dar a palavra aos protagonistas da ação, responsabilizá-los por sua própria formação e desenvolvimento dentro da instituição educacional na realização de projetos de mudança. A prática teórica, mais que a “teoria-prática” usual nas modalidades standard, se não é unicamente “teoria-prática”, destaca-se conjuntamente com a reflexão sobre o que acontece em minha /nossa ação educativa como elemento importante nesta forma de pensar a formação continuada de professores.

Nesta perspectiva, o docente busca a capacidade de refletir sobre sua prática educacional se tornando um profissional capaz de construir sua identidade docente. Este profissional é capaz de se adaptar às diversas mudanças no campo

educacional, enfrentando assim, as dificuldades encontradas na realidade da sala de aula.

O profissional deve analisar seus atos rumo a uma melhor qualidade de ensino que leve em consideração o meio em que o indivíduo está inserido. A formação profissional e a educação como um todo é o ponto central no desenvolvimento de um crescimento significativo na vida de todos. É de responsabilidade do educador investir mais no processo de formação continuada para atender às demandas da sociedade.

Imbernón (2011, p. 72), afirma que:

> A formação permanente do professor deve ajudar a desenvolver um conhecimento profissional que lhe permita: avaliar a necessidade potencial e a qualidade da inovação educativa que deve ser introduzida constantemente nas instituições; desenvolver habilidades básicas no âmbito das estratégias de ensino em um contexto determinado, do planejamento, do diagnóstico e da avaliação; proporcionar as competências para ser capazes de modificar as tarefas educativas continuamente em uma tentativa de adaptação à diversidade e ao contexto dos alunos [...].

A formação continuada deve ser entendida como um sistema dinâmico que não pode se limitar ao espaço e tempo dos cursos de pequena duração. É preciso ir além, proporcionando oportunidades, visando que o professor reedifique sua prática, no andamento do trabalho coletivo, e na busca de novos saberes por meio da descoberta da própria prática.

Segundo Gadotti (2008, p. 76): “[...] A função da educação é particularmente relevante e exige um esforço constante de atenção e de renovação de si mesmo”. Assim é fundamental que o docente perceba que a formação continuada é um processo de construção que contribui com tudo referente ao fazer pedagógico além de auxiliar ao docente nos momentos de reflexão que são imprescindíveis para uma prática consciente na profissão docente.

Torna-se indispensável ressaltar que a formação continuada do docente não pode ser pensada ou analisada como uma tarefa isolada é preciso que haja comprometimento do educador onde irá propiciar um elo com o aprendiz oportunizando momentos de crescimento.

“O professor não pode agir isoladamente na sua escola. É neste local, o seu local de trabalho que ele com os outros, seus colegas, constroem a profissionalidade docente [...]”. (ALARCÃO, 2010, p. 47). Dessa forma, é

imprescindível que o trabalho coletivo tenha êxito nos resultados, pois trabalhar em equipe em prol de objetivos comuns resultará em inúmeras aprendizagens.

Nesta perspectiva, faz-se necessário que o corpo docente ofereça condições para que seus alunos desenvolvam habilidades necessárias para seu crescimento pleno e, a partir daí, os mesmos possam construir os saberes necessários para viver em sociedade. Assim, o docente precisa ter o comprometimento com a sociedade escolar e consigo mesmo fazendo-se necessário que o educador esteja refletindo, agindo e buscando melhorias tanto para ele como para os alunos.

O modelo de escola atual, na era da informação, cresce a cada momento e com isso existe uma exigência muito maior em relação ao ensino, ou seja, o docente necessita estar se aperfeiçoando a cada momento, buscando novas estratégias e meios para realizar o seu fazer docente.

Os processos de formação estão acontecendo e diante disso é preciso refletir sobre os conceitos didático-pedagógicos procurando adaptar-se ao momento atual. De acordo com Dowbor (1998, p. 259): “Será preciso trabalhar em dois tempos: o tempo do passado e o tempo do futuro. Fazer tudo hoje para superar as condições do atraso e, ao mesmo tempo, criar as condições para aproveitar amanhã as possibilidades das novas tecnologias”.

É imprescindível que o ensino consiga corresponder às novas condições impostas pela sociedade contemporânea. Para melhor exercer um trabalho de qualidade em sala de aula, a formação continuada contribui de forma significativa em seu trabalho pedagógico com o objetivo de um ensino de qualidade.

De acordo com Pimenta (2012, p. 27):

> No momento da terceira revolução industrial, quando novos desafios estão colocados, a didática contemporânea compete proceder a uma leitura crítica da prática social de ensinar, partindo da realidade existente, realizando um balanço das iniciativas de se fazer frente ao fracasso escolar. Além da consideração dos aspectos epistemológicos característicos das áreas de conhecimento que denotam avanços intrínsecos e que colocam novos entendimentos da questão do conhecimento no mundo contemporâneo, a renovação da didática terá por base os aspectos pedagógicos.

A formação docente deve partir de uma nova compreensão da realidade e ir se adequando aos objetivos, conteúdos e métodos. Entretanto, é fundamental garantir que a formação possa estabelecer mudança real nas práticas de ensino, pois na verdade está relacionada à qualidade da formação docente.

É de responsabilidade do profissional o aprimoramento, a necessidade contínua de reflexão sobre a sua própria prática pedagógica efetivada na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, é de grande importância que o docente esteja buscando uma formação transformadora e ao mesmo tempo oferecendo aprendizagens construtivas desenvolvendo técnicas e estratégias que contribuam com aprendizagem.

Segundo Nóvoa (1999, p. 26, grifo do autor):

> A formação de professores é, provavelmente, a área mais sensível das mudanças em curso no sector educativo: aqui não se formam apenas profissionais; aqui se produz uma profissão. Ao longo da sua história, a formação de professores tem oscilado entre modelos acadêmicos, centrados nas instituições e em conhecimentos "fundamentais", e modelos práticos, centrados nas escolas e em métodos "aplicados". É preciso ultrapassar esta dicotomia, que não tem hoje qualquer pertinência, adaptando modelos profissionais baseados em soluções de partenariado entre as instituições de ensino superior e as escolas, com um reforço dos espaços de tutoria e de alternância.

A formação do professor é uma das áreas mais sensíveis da prática educativa, o seu desenvolvimento educacional está centrado nas instituições e no seu próprio conhecimento. Assim, o profissional inicia o trabalho conforme a realidade do educando, e, ao mesmo tempo, reconhecendo e aplicando as teorias aprendidas que levarão a um melhor desempenho de seus estudos em função da sua prática e o aperfeiçoamento científico e cultural por meio da contextualização do currículo e do desenvolvimento de atividades relacionadas à sua formação.

"A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo em construção [...]". (PIMENTA, 2012, p. 19). Neste sentido, é importante destacar a relevância da identidade docente. Por ser mediador de saberes, o educador precisa estar constantemente edificando e estabelecendo sua identidade.

Através das ações realizadas em sala de aula, o educador desenvolve suas competências enriquecendo e socializando saberes. No entanto, o mesmo precisa refletir sobre sua prática e buscar estratégias para que ele possa proporcionar uma aprendizagem significativa aos alunos.

Nesse caso, é necessário que ele desenvolva sua própria identidade. "Temos que superar a dependência profissional não basta esperar que os outros façam por nós as coisas que não farão [...]" (IMBERNÓN, 2011, p. 113). A identidade profissional é de grande relevância em toda a sua carreira,

proporcionando-lhe um conjunto de normas e valores em função de novas construções e informações dos conhecimentos.

De acordo com Libâneo (2008, p. 77):

> A construção e o fortalecimento da identidade profissional precisam fazer parte do currículo e das práticas de formação inicial e continuada. Nos últimos anos, os estudiosos da formação de professores vêm insistindo na importância do desenvolvimento pessoal e profissional no contexto de trabalho, mediante a educação ou formação continuada.

No exercício da docência o professor precisa constituir elementos básicos e novas ferramentas com intuito de alcançar os objetivos desejados. “Entende, também, que a formação é, na verdade, auto formação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares”. (PIMENTA, 2012, p. 32).

É importante que os professores visem o aperfeiçoamento das suas práticas, construindo sua identidade profissional ampliando os valores éticos da sua profissão, e para que ocorra isso é preciso buscar, pesquisar e criar novos significados para sua docência.

Na visão de Freire (1996, p. 29): “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Por tanto, enquanto profissional da docência, o educador tem que zelar por sua função aprimorando constantemente seus fazeres que é um processo contínuo visando conhecer o que ainda não conhece para melhor desenvolver sua prática. Assim, ele precisa valorizar sua profissão, desenvolver as competências necessárias para atuar em sala de aula, buscando novos contextos e contribuindo para a construção de novos saberes.

Sobre esta questão, Imbernón (2011, p. 46) afirma:

> A formação não significa apenas aprender mais, inovar mais ou aquilo que se queira acrescentar aqui, mais pode ser uma arma crítica contra práticas laborais, [...] e pode promover uma formação centrada no combate às práticas sociais como a exclusão, a segregação, o racismo, a intolerância, entre outros.

A formação do professor é entendida como uma necessidade que favorece e propicia um ato transformador que possibilita princípios permitindo intervir na educação dos seus alunos e na sociedade. Para Romanowski (2007, p. 137), “para que o professor possa mudar sua metodologia é preciso que queira mudar”. Nesta perspectiva, o docente precisa despertar, em si, o desejo e a vontade de querer sair da mesmice, fazer diferente, ou seja, a informação transformada em conhecimento, assim, os aspectos qualitativos precisam superar os quantitativos.

O docente precisa acreditar na mudança favorecendo o crescimento dos seus aprendizes. O processo central do educador é seu trabalho, o seu perfil social e o valor das mudanças sociais contribuindo para uma educação de qualidade. O profissional precisa levar em consideração a reflexão sobre o sentido e o significado do seu próprio ensino, sabendo se adaptar com as mudanças que a sociedade exige.

Conforme o Referencial Curricular do Ensino Fundamental (MARANHÃO, 2010, p. 34):

> O desafio mais urgente da formação continuada de professores é valorizar os saberes da experiência do conhecimento específico e os saberes pedagógicos que serão construídos a partir das necessidades reais de aperfeiçoamento da prática docente.

A formação continuada pode proporcionar pedagogicamente, o crescimento pessoal e profissional dos professores necessitando refletir sobre o fazer docente constantemente de forma que consigam suprir as necessidades do aprendiz e mudanças que a sociedade impõe. De acordo com Imbernón (2011, p. 30): “reivindicar dos professores e com eles novas competências profissionais, na base de um conhecimento pedagógico, científico e cultural [...]”.

É fundamental que o professor reflita acerca do compromisso de estar pesquisando e buscando estratégias de aprendizagens, propiciando aos aprendizes competências e novas descobertas. Para que isso aconteça faz-se necessário a busca por oportunidades de aperfeiçoamento, contribuindo constantemente para que seus alunos desenvolvam novos saberes tornando-os sujeitos críticos e autônomos.

Nesta perspectiva, o docente precisa ter uma percepção diferenciada proporcionando ao aluno conhecimentos e experiências indispensáveis para a vida em sociedade, pois é necessário seriedade com o trabalho pedagógico.

Para Imbernón (2011), é preciso que o professor perceba que há a necessidade de expandir e favorecer condições de aprendizagem para seu aluno, porém, quando o professor se sentir desanimado faz-se necessário descobrir meios favoráveis para que o mesmo sinta prazer em mediar os conhecimentos necessários, levando em consideração seus saberes e a participação do aluno.

A profissão docente exige do profissional a obrigação e o dever de assumir com excelência a sala de aula, pois a sua missão é favorecer o crescimento, estimular as habilidades e capacidades dos aprendizes. Diante disso, a formação

inicial e continuada proporciona aos docentes aprimoramentos das suas práticas e novos fundamentos.

De acordo com Padilha (2012, p. 105):

> [...] os profissionais da educação se veem diante da necessidade de se abrir as novas aprendizagens e ser, ao mesmo tempo, comunicativos, criativos, especializados tecnicamente, coerentes, éticos, politicamente situados e sensíveis com seres de relação [...].

Diante disso, faz-se necessário um trabalho respeitando as particularidades e as diversidades de cada um, ou seja, existe a necessidade plena do profissional ser dinâmico, persistente e acreditar que seu aluno seja capaz de se tornar um ser crítico e participativo, então, o educador precisa ter uma postura moderna de mediação do ensino.

Para Padilha (2012), os alunos precisam construir seus próprios conhecimentos por meios da troca de saberes entre professor e aluno, ou seja, diante de tantas transformações que estão ocorrendo, o docente tem a obrigação de se readaptar e conseguir acompanhar as reais necessidades da sociedade e com isso despertar a sensibilidade para buscar diferentes mudanças transformando a mesmice em algo significativo para o aluno almejando condições favoráveis para a aprendizagem de todos que fazem parte da instituição escolar.

2.2 Formação docente e práticas pedagógicas

Para que seja possível formar cidadãos críticos e reflexivos para atuarem na sociedade com vistas a cumprir seu papel no que diz respeito ao conhecimento dos seus direitos e deveres é de suma importância que haja um profissional qualificado para essa finalidade, a de formar cidadãos preocupados com a realidade em que vivem sempre com responsabilidade e compromisso para buscar a mudança. A formação inicial de professores visa dar esse suporte para que possa desenvolver o trabalho que esteja capacitado a cumprir com sua função.

De acordo com Pires (2000, p. 5):

> As mudanças propostas para a Educação Básica no Brasil trazem enormes desafios à formação de professores. No mundo contemporâneo, o papel do professor está sendo questionado e redefinido de diversas maneiras. Para isso concorrem as novas concepções sobre a educação, as revisões e atualizações nas teorias de desenvolvimento e aprendizagem, o impacto da tecnologia da informação e das comunicações sobre os processos de ensino e de aprendizagem, suas metodologias, técnicas e materiais de apoio.

São claras as novas exigências para a formação docente em virtude das transformações propostas à educação, todavia, o trabalho do professor vem sendo discutido e reestabelecido de varias formas. Porém, para que isso fosse possível, aconteceram novos acordos, revisões foram necessárias além da renovação relativa às teorias tanto de desenvolvimento quanto de aprendizagem. O embate referente à tecnologia da informação também é um ponto relevante a ser pensado enquanto material de apoio.

Segundo Pires (2000), isso estrutura toda uma conjuntura educacional com condições impostas para o efetivo auxílio aos docentes que não foram preparados, destacando os requisitos inerentes ao papel docente que são:

> Orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos; responsabilizar-se pelo sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento curricular; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe. (PIRES, 2000, p. 5).

Nesta perspectiva, a capacitação do profissional docente é muito importante frente às novas exigências educacionais no intuito de atender a todos os requisitos para atuar na adversidade entre os alunos. No entanto, seu empenho deve refletir também em incentivo, elaboração e consequentemente em execução de projetos no que diz respeito aos conteúdos curriculares e desenvolvimento de metodologias além de contribuir no trabalho coletivo.

Sobre a formação inicial, Imbernón (2011, p. 63) ressalta que:

> [...] Dotar o futuro professor ou professora de uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal deve capacitá-lo a assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessários, isto é, apoiando suas ações em uma fundamentação válida para evitar cair no paradoxo de ensinar a não ensinar, ou uma falta de responsabilidade social e política que implica todo ato educativo e em uma visão funcionalista, mecânica, rotineira, técnica, burocrática e na reflexiva da profissão, que ocasiona um baixo nível de abstração, de atitude reflexiva e um escasso potencial de aplicação inovadora. A estrutura da formação inicial deve possibilitar uma análise global das situações educativas que, devido à carência ou a insuficiência da prática real, se limitam predominantemente a simulações dessas situações.

Diante do exposto, percebe-se a relevância da formação inicial na aquisição de conhecimentos de caráter cientifico, cultural, contextual, etc. tudo isso irá implicar na construção da base para o desenvolvimento do seu trabalho. Entretanto, o professor enquanto sujeito do processo educativo não deve abstrair-se

de sua responsabilidade social e política, muito menos tornar o ato educativo em mero procedimento técnico. A realização da prática reflexiva irá resultar em uma aplicação inovadora, ambas em escassez. Essa formação deve viabilizar um diagnóstico do processo educativo e prática educacional real.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006, p. 1):

> Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006.
> Art. 2º § 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

A formação docente necessita de princípios para norteá-la, além de exigências e concepções acerca do ensino e consequentemente de aprendizagem, no qual requer adaptação e adequação por parte das instituições educacionais a nível superior. Outro ponto de extrema relevância é o que está relativo a docência. A mesma é concebida como procedimento educacional e encadeamento pedagógico organizado e propositado. Desta forma, tem sua gênese nas relações sociais, implicando também em étnico-raciais e no ajuste entre conhecimentos de caráter científicos, culturais, etc., mas que são intrínsecos aos processos de aprendizagem, socialização, e entre outros.

A formação docente aponta para particularidades referentes às varias disciplinas no qual o professor irá lecionar, desta forma, deve fazê-lo de formar interdisciplinar respeitando e adequando-se às fases de desenvolvimento do indivíduo, além de considerar a adversidade e a multiculturalidade da sociedade, fazendo sempre uso da reflexão e da criticidade. Tudo isso reflete as exigências e aptidões inerentes ao professor para que possa desenvolver seu papel de forma competente garantindo o trabalho didático com os conteúdos relativos.

Sobre a formação de professores Pimenta (2012) ressalta que deve haver uma resistência no que diz respeito à desvalorização do profissional docente, e a concepção errônea sobre o seu papel que muitos consideram como mero tecnólogo e reprodutor dos conhecimentos em detrimento de seu trabalho que a cada dia

trona-se mais relevante no contexto atual revelando-se num processo de mediação no seguimento referente a cidadania dos alunos. Aponta também a influência do fazer pedagógico para ultrapassagem do fracasso e qualquer forma de desigualdade no âmbito escolar.

> Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício da docência, do curso de formação inicial se espera que *forme* o professor ou que colabore para sua *formação.* Melhor seria dizer que colabore para o exercício de sua *atividade docente* uma vez que o professor não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. Dada a natureza do seu trabalho docente que é ensinar como contribuições ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atividades e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano [...]. (PIMENTA, 2012, p. 18-19, grifo do autor).

Espera-se da licenciatura mais que uma habilitação para atuar no âmbito escolar, direcionando para que sua atividade não seja vista de forma burocrática e muito menos mecânica, pelo contrário, a ênfase de seu exercício sustenta-se também em caráter de humanização dos discentes em um dado contexto. Almeja-se que sua formação lhes dê subsídios, que faça evoluir as competências e habilidades além de valores que resultarão na concepção e organização do seu saber-fazer frente aos desafios.

O professor necessita estar preparado para os desafios de sua profissão, saber como resolver os problemas oriundos do meio escolar é primordial, principalmente relativos ao ensino e aprendizagem dos alunos, pois, de acordo com Nascimento e Cabral (2010, p. 1):

> A formação inicial, no atual contexto, é indispensável para a prática pedagógica em todas as áreas educacionais e não poderia ser diferente para o professor dos anos inicias do ensino fundamental, visto que o mesmo deve estar preparado para as mais diversas situações [...].

De acordo com Imbernón (2011, p. 66):

> No desenvolvimento do conhecimento profissional, a metodologia deveria fomentar os processos reflexivos sobre a educação e a realidade social por meio de diferentes experiências. Assim, se a formação deve ser direcionada para o desenvolvimento e a consolidação de um pensamento educativo, incluindo os processos cognitivos e afetivos que incidem na prática dos professores, esse pensamento educativo deveria ser produto de uma práxis, uma vez que no decorrer do processo não apenas se ensina, mas também se aprende [...].

O autor alerta para uma metodologia que valorize e potencialize os procedimentos reflexivos acerca da situação educacional e consequentemente da real condição da sociedade supridas por meio de experiências diversificadas. Alerta

também para um pensamento educativo oriundo da práxis dos docentes que implicaria no progresso e fortalecimento do pensamento educativo.

Nascimento e Cabral (2010) ressaltam que é necessária a reflexão acerca da formação inicial de professores já que a sociedade é marcada por diversas mudanças que refletem condições insatisfatórias para o exercício do trabalho docente em ambiente escolar. A prática gera certa instabilidade entre os docentes uma vez que cada dia vivenciado no meio educacional traz suas próprias especificidades demandando do profissional de ensino agilidade e desenvoltura para lidar com as urgências do dia acarretando em uma análise de desígnios, princípios e instruções vivenciadas.

De acordo com Pimenta (2012, p. 30):

> Os saberes pedagógicos podem colaborar com a prática. Sobretudo se forem mobilizados a partir dos problemas que a prática coloca entendendo, pois, a dependência da teoria em relação à prática, pois esta lhe é anterior. Essa anterioridade, no entanto, longe de implicar uma contraposição absoluta em relação à teoria, pressupõe uma íntima vinculação com ela [...].

A articulação entre teoria e prática é necessária uma vez que se almeja utilizar os saberes pedagógicos em virtude dos problemas que a prática lhe impõe. Entretanto, a dependência entre ambas não deve ser vista em contrariedade, mas sim, como um encadeamento, conexão e correspondência.

A prática pedagógica é uma tarefa complexa que exige do profissional dedicação com as questões epistemológicas que envolvem todo meio social e cultural. Assim, faz-se necessário que o professor busque alternativas que contribuam significativamente na sua própria formação, pois é na prática educativa que o profissional adquire o conhecimento mais abrangente que poderá aperfeiçoar no cotidiano educacional.

Candau (2011, p. 68) afirma que:

> A teoria e a prática educativa, neste enfoque, são consideradas o núcleo articulador da formação do educador, na medida em que os dois pólos devem ser trabalhados simultaneamente constituindo uma unidade indissolúvel. Há uma implicação mútua entre eles superando-se, assim, uma tendência muito encontrada nos cursos de pedagogia e de licenciatura que consideram a prática educacional como separada das teorias pedagógicas.

A ênfase é para que o educador tenha conhecimento no desenvolvimento do seu trabalho sabendo colocar este conhecimento em prática e articular estas duas dimensões, teoria e prática, priorizando a necessidade concreta da realidade

educacional possibilitando, ainda, motivação aos educandos por meio do exercício da reflexão favorecendo uma construção do fazer pedagógico.

Segundo Perrenoud *et all* (2001, p. 96):

> A formação é concebida de modo a alternar os períodos de formação e de prática profissional, o que facilita a ligação formação-prática. Esse mecanismo permite aos professores experimentarem no seu local de trabalho os trabalhos realizados na formação e dá-lhes oportunidade de formalizar na formação as experimentações realizadas em sala de aula e aperfeiçoá-las para preparar outras. Essas estratégias foram operacionalizadas, testadas e depuradas durante a formação, foram postas em questão em função de regulações realizadas durante o trabalho. Assim, puderam ser matizadas e complementadas no âmbito de uma pesquisa-ação-formação.

O autor enfatiza a importância da formação de professores, aperfeiçoando o trabalho realizado em sala de aula que tem como objetivo o desenvolvimento das atividades docentes. O educador deve partir da análise de sua própria prática para ter a capacidade de tornar-se um profissional reflexivo, crítico e autônomo contribuindo significativamente com a aprendizagem dos educandos.

O profissional que trabalha nos anos iniciais do ensino fundamental deve ter domínio dos procedimentos metodológicos, do processo de ensino e também dos exercícios que envolvem o meio educacional buscando conhecimento pedagógico e os saberes da sua formação.

Ainda segundo Perrenoud *et all* (2001, p. 77):

> A experiência de nosso curso permite confirmar a ideia de que a formação para a intervenção pode assumir uma multiplicidade de formas. A presença no meio é, sem dúvida, uma das mais eficazes, ainda que nem sempre seja a oportunidade para um distanciamento suficiente que postule uma qualidade de parceria que não se observa em todas as escolas que acolhem estagiários e iniciantes. É preciso portanto, desenvolver meios complementares, de modo a ampliar o espaço de intervenção e tornar mais significativa e harmoniosa a alternância de formações [...].

O docente de estar atento às multiplicidades que se concretizam nos contextos em que participa, porque sua essência profissional reside na relação dialética podendo difundir conhecimentos profissionais em diferentes espaços.

O professor é responsável pelo seu espaço. Quando há conhecimento prático e participação coletiva no trabalho para que haja uma socialização dos conhecimentos desenvolvidos torna-se um ensino mais harmonioso e significativo favorecendo a prática reflexiva e crítica, pois de acordo com Libâneo (1994, p. 27):

> A formação do professor abrange, pois, duas dimensões: a formação teórico científica, incluindo, a formação acadêmica específica nas disciplinas e a que o docente vai especializar-se, e a formação pedagógica que envolve os conhecimentos da Filosofia, Sociologia, História da Educação e da própria

> Pedagogia que contribuem para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto histórico-social; a formação técnico-prática visando a preparação profissional específica para a docência incluindo a Didática, as metodologias específicas das matérias, a Psicologia da Educação, a pesquisa educacional e outras.

Dessa forma, os aspectos teóricos e práticos não são considerados isolados, e sim articulados, visando o desenvolvimento no processo de formação para a preparação profissional cujo objetivo é o conhecimento e a organização dos conteúdos, as metodologias científicas e a técnica do professor em função de um desempenho satisfatório no processo de ensino e aprendizagem para os educandos.

3 O ENSINO FUNDAMENTAL NO BRASIL

Os acontecimentos do mundo atual afetam a educação escolar de várias maneiras como, por exemplo: forçando a escola a mudar suas práticas em função dos avanços tecnológicos dos meios de comunicação e da introdução da informática levando a globalização a estabelecer finalidades mais compatíveis com os conhecimentos textuais, histórico-culturais e sociais do século XXI.

A educação básica em que o ensino fundamental está inserido tem como objetivo aprimorar o educando como cidadão incluindo sua formação ética, autonomia intelectual e pensamento crítico. Vale ressaltar que, o ensino fundamental como uma relevante etapa da educação básica comporta diferentes concepções, servindo de introdução para o desenvolvimento cognitivo e criativo.

O Ensino Fundamental, segunda etapa da Educação Básica, obrigatória a todos, proporciona oportunidades que contemplam o desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, social e ético tendo em vista a constituição ampla do cidadão. O Ensino Fundamental é um dos níveis elementares no Brasil. É obrigatório e gratuito para cidadãos de 06 a 14 anos, além daqueles que eventualmente não puderem ter acesso a este nível na idade certa.

Acerca do exposto, Carneiro (2012, p. 65) afirma que:

> Por trás desta indispensabilidade da ação estatal está o atendimento, hoje universal, de que o Ensino Fundamental e, mais ainda, a educação básica são essenciais para assegurar a todas as pessoas o acesso pleno aos recursos culturais para a conquista de uma cidadania plena. Tais recursos vão além do domínio fundamental do saber tradicional e se expandem por áreas de crescente relevância social e planetária, como é o caso de um conjunto de preocupações contemporâneas, com destaque para: meio ambiente, multiculturalismo, saúde, sexualidade, igualdade de direitos, dignidade humana, solidariedade, questões éticas em geral, tecnologias da informação e do trabalho.

O Ensino Fundamental deve ser educativo, pois educar é trazer a tona, desenvolver, lapidar. A educação é a liberdade, educar é a semeadura e colheita, é produção e reprodução de saberes e práticas que formam e transformam os seres humanos em conhecedores e agentes da cultura, das técnicas, do trabalho e dos valores. A finalidade do Ensino Fundamental é o desenvolvimento basilar do cidadão. Segundo Brandão (2010, p. 86) no artigo 32º da LDB, é inferido “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos, o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”. Assim, torna-se importante o

conhecimento deste nível educacional como um fértil processo de experiência humana e como formação de um novo engenho sapiente na contemporaneidade.

Deste modo, o Ensino Fundamental deve assegurar o conhecimento, a partir do ensino sobre língua, linguagem, tecnologias, arte, estudo científico e matemático, história, escrita e oralidade visando a análise de melhores métodos e estruturas escolares, assim, este trabalho abordará não apenas uma vaga disciplina do currículo, mas comunicação oral (no exercício dialético), escrita e individualidade garantindo sensibilidade e realidade ao processo de ensino.

Em vias legais, o Ensino Fundamental garante ao discente “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade” (BRANDÃO, 2010, p. 86). O trabalho escolar com a presença de profissionais que entendam a substancialidade do Ensino Fundamental intensifica e contribui para a cooperação interacionista dos professores e estudantes na construção, transmissão e compartilhamento de saberes dos anos iniciais até os anos finais do Ensino Fundamental.

A LDB (Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional) pretende clarear o entendimento, garantir direitos e deveres, e introduzir análises acerca do Ensino Fundamental. Nesta discussão, o prisma estará enfaticamente focado na visualização deste nível de ensino, avaliando suas características curriculares e suas atividades comunicativas, integradoras e criativas enfatizando no educando “o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores”. (BRANDÃO, 2010, p. 86).

É fundamental que a escola cumpra seu dever criando uma educação crítica, inclusiva e igualitária, garantindo um ensino libertador, sem hermetismos retrógrados, capaz de agrupar conhecimentos, ensinando o aluno a conhecer, a fazer, a viver e a ser.

No Ensino Fundamental através da práxis educadora é possível desenvolver as convicções, desejos e liberdade educacionais para que estas sejam as engrenagens que moverão a sociedade atual com “o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social”. (BRANDÃO, 2010, p. 86).

Este trabalho pedagógico é uma organização transformadora com foco nas relações entre os alunos, professores e a escola. Assim, objetivo, o trabalho tem sua formulação nos fenômenos cotidianos, ou seja, a partir de uma observação funcional. Então, é importante a práxis do Ensino Fundamental em que o educador vise a evolução intelectual e medite sobre um ensino atualizado capaz de auxiliar o estudante em sua compreensão do mundo a partir de um didatismo que prime pela fraternidade e igualdade preservando as diferenças cognitivas, culturais e sócio-políticas de cada discente.

Por isso, deve ser explícito em toda a extensão do Ensino Fundamental, a clareza apontada para a responsabilidade do professor em observar e diagnosticar seus discentes, a fim de analisar situações interdisciplinares e interculturais, e daí buscar construir saberes numa evolução mutualista e comunicativa voltada ao desenvolvimento sapiente, humano e integrador em sala de aula, na escola e na sociedade eclética, leve e crítica, cheia de impressões e expressões sensíveis.

Seu propósito será ver, rever e criar ideais indo e voltando no tempo, preto, branco e colorido, com visões microscópicas e telescópicas, para que educador e o aluno possam conhecer o outro e a si próprios, numa conexão entre o ser e o mundo, com igualdade, respeito e humanidade.

Entrementes, ao analisar a realidade do Ensino Fundamental é possível entender a heterogeneidade e o teor humano das práticas interdisciplinares, não somente a partir de frígidos conteúdos, mas com a sensibilidade e o respeito aos discentes e à educação através de perspectivas sociointeracionistas de envolvimento e dialogicidade.

Com o uso da língua em equidade oral e letrada a partir das dicotomias de Marcushi (2001) que operam entre a cultura da fala e da escrita, além da utilização das cognições matemáticas e tecnológicas, e das envergaduras sociais e éticas, que respeitem as diferenças geográficas e culturais formando indivíduos que tem “como referência a afirmação da racionalidade normativa como horizonte na defesa da ética e do respeito incondicional à dignidade do ser humano”. (CAMPOS, 2007, p. 95).

No processo de ensino é importante que os docentes preparem e usem projetos de edificação cognitiva simples e práticas. Nesse trabalho didático pretende-se enfatizar a continuamente da utilização destes mecanismos que

possuem ao mesmo tempo carga linguística, sócio-histórico e matemática, contribuindo para um conhecimento mais amplo e estruturado dos saberes humanos em cada área do conhecimento.

O trabalho didático no ensino Fundamental é indispensável. Deve funcionar em uma dinâmica modal integrando a Educação em tempo integral, a Educação do Campo, Educação Escolar Indígena e Quilombola, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos, tendo forte preocupação com o desenvolvimento da edificação da realidade na esfera do saber sociopedagógico, sem desprezar, todavia, o estudo crítico, a pesquisa e a atividade no espaço escolar.

Segundo Candau (2000, p. 13, grifo do autor):

> A educação não pode ser enquadrada numa lógica unidimensional, aprisionada numa institucionalização específica. [...] o desafio está em libertar o potencial transformador das práticas educativas, ampliando sua concepção e multiplicando os *locus* de promoção, afirmando diferentes ecossistemas educativos.

Tendo vista que o educador em sala de aula ou mesmo extraescolar deve ter em mente o teor positivo da diversidade e entender seus fundamentos é essencial que ele, com o auxílio de ações pedagógicas, exercite a igualdade com respeito às diversidades sem desprezar, todavia, a cooperação escolar e o criticismo pedagógico.

> As Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental são o conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica expressa pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que orientarão as escolas brasileiras dos sistemas de ensino na organização, na articulação, no desenvolvimento e na avaliação de suas propostas pedagógicas. (BRASIL, 2001, p. 40).

Como o próprio nome indica, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental constituem o documento legal que traça uma direção para que as escolas reflitam sobre suas propostas pedagógicas. Como eixos das propostas pedagógicas das escolas, as diretrizes definem os seguintes princípios:

> a) Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;
> b) Princípios Políticos dos Direitos e Deveres da Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática;
> c) Princípios Estéticos da Sensibilidade, Criatividade e Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais (BEAUCHAMO *et all*, 2006, p. 59).

A partir desses eixos, é importante que o trabalho pedagógico com as crianças de seis anos de idade, nos anos iniciais do ensino fundamental, garantam o estudo articulado das Ciências Naturais, das Noções Lógico-Matemáticas e das

Linguagens.

Sintetizando, o conhecimento do Ensino Fundamental com o auxílio das leis da Educação estão estreitamente ligadas aos seus aspectos sociais, humanos, culturais e econômicos que são proveitosos à boa vivência das relações interpessoais e políticas na positiva compreensão e transformação do mundo.

3.1 O professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Os anos iniciais do Ensino Fundamental proporcionam aos aprendizes o alicerce para a continuidade da vida escolar, no entanto, é necessário que o professor possua uma percepção diferenciada da sua prática com intuito de contribuir para a mudança dos alunos.

O professor dos anos iniciais precisa ter um perfil e uma forma de expor sua prática diferenciada sabendo, sobretudo, criar métodos e estratégias dinâmicas mediando os saberes e propiciando a reflexão constante dos alunos.

Nesta linha de raciocínio, Freire (1996, p. 86) destaca que: “[...] O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento”. Assim, o docente deverá oferecer condições de aprendizagem instigando, encorajando e estimulando seus alunos a participar de momentos imprescindíveis para o seu crescimento cognitivo.

As atividades proporcionadas na sala de aula precisam partir dos conhecimentos prévios dos alunos sendo conduzidos de maneira precisa, oferecendo à criança a plena compreensão dos conteúdos propostos.

Cabe ao docente se conscientizar e entender o verdadeiro significado do fazer docente buscando alternativas e fazendo com que os alunos desenvolvam os seus conhecimentos e habilidades. Como destaca Weisy (2009, p. 45): “O professor que pretende qualificar-se melhor para lidar com a aprendizagem dos alunos precisa estudar e desenvolver uma postura investigativa”.

Sabe-se da importância do profissional do 1º ao 5º ano, pois seu papel é significativo levando em conta o comprometimento e o envolvimento com o trabalho desenvolvido, assim, deverá favorecer uma perspectiva transformadora, criando situações onde o aprendiz consiga expandir o seu desempenho e suas habilidades.

Falar do trabalho do professor dos anos iniciais exige uma reflexão ampla, onde os conhecimentos, a capacidade e os objetivos são fundamentais para desempenhar um trabalho de qualidade. O fazer pedagógico, as habilidades e as aprendizagens adquiridas através das experiências constituem melhorias para a prática de ensino.

Os conhecimentos são necessários para contribuir com a mudança da prática do professor, pois será através disso que irá garantir o desempenho em suas atividades e os objetivos pois, estes determinam o que se quer alcançar. Os saberes constituem-se como fatores imprescindíveis, considerando principalmente a experiência contínua e o conhecimento que envolve conteúdos e informações inerentes ao trabalho pedagógico se resumindo nas ações de ensino cotidiano.

Os saberes pedagógicos são relevantes para que o docente exerça sua profissão de forma eficaz. Eles se caracterizam como reflexão e construção do conhecimento, neste processo, a relação professor e aluno devem ser pautados na prática pedagógica diária. É necessário que os professores possuam amplo conhecimento da dimensão que caracteriza o processo de ensino e aprendizagem.

Sobre essa questão, cabe mencionar o contexto diversificado com que o docente vai se deparar em sala de aula. Na compreensão de Libâneo (2008, p. 187):

> Os objetivos de formação cultural e de desenvolvimento curricular precisam considerar hoje a nova configuração econômica e política e as novas realidades sociais e culturais do mundo contemporâneo. Isso significa propiciar aos alunos conhecimentos e experiências diversificadas, integrando no currículo a variedade de culturas que perpassa a escola: a cultura científica, a cultura acadêmica expressa no currículo, a cultura social, a cultura dos alunos, a cultura das mídias, a cultura da escola (organizacional). Trata-se de compreender a escola como uma síntese entre a cultura formal, sistematizada, e a cultura experienciada que acontece na família, na rua, na cidade, nas mídias e outros contextos culturais, o que implica formular coletivamente formas pedagógico-didáticas de assegurar essa articulação.

O professor deve conceber a sala de aula como um espaço social de convivência, além disso, considerar que os alunos trazem consigo suas diferenças e especificidades. É justamente nesta relação que o professor deve oportunizar o desenvolvimento dos saberes necessários para aproximar os discentes.

Vale ressaltar a importância do professor que precisa estar capacitado e apto para trabalhar com crianças dos anos iniciais com atividades que poderão favorecer a aprendizagem. A docência exige reflexão constante e uma abrangente gama de conhecimentos em relação aos conteúdos propostos, o que implica

relacioná-los ao contexto social necessitando atender as expectativas dos alunos para efetivar a aprendizagem.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (BRASIL, 1997, p. 27):

> Cabe ao campo educacional propiciar aos alunos as capacidades de vivenciar as diferentes formas de inserção sociopolítica e cultural. Apresenta-se para a escola, hoje mais do que nunca, a necessidade de assumir-se como espaço social de construção dos significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de academia.

Isso significa que o professor deve estabelecer uma relação entre teoria e prática do que é vivenciado em sala de aula. Esse fator será determinante para o sucesso da aprendizagem dos alunos, além disso, é fundamental discutir a necessidade de formação contínua do professor. Esta é uma ação imprescindível para o sucesso das atividades desenvolvidas no contexto escolar e, principalmente, para a formação do professor. A LDB em seu Art. 3º, inciso VII, destacam a importância da "valorização do profissional da educação escolar" (BRASIL, 2012, p. 26).

Corroborando com o documento oficial da educação brasileira citado, Nóvoa (1992 *apud* BRZEZINSKI, 2002, p. 146) acrescenta que:

> É fundamental que o professor reflita sobre sua prática. Como afirma Nóvoa (1992), as novas tendências apontam para a necessidade de formação de um professor reflexivo, que repensa constantemente na sua prática, ressignificando sua formação inserida nos três processos de desenvolvimento: o pessoal, o profissional e o organizacional [...].

Neste sentido, os professores precisam perceber a importância de exercer sua profissão, pois esta abrange um contexto gigantesco que inclui a ação de ensinar e do aprender. Existe a necessidade permanente do docente repensar suas ações realizadas em sala de aula e criar situações favoráveis às aprendizagens dos alunos.

O professor deve ter um perfil ideal de profissional. Esse aspecto é comum em todas as profissões, entretanto, no que diz respeito à educação, a legislação frisa e condiciona os fatores necessários da formação. É relevante que esse requisito deva ser coerente em qualquer modalidade de ensino, como preconiza a LDB nº 9.394/96, principalmente nos iniciais do Ensino Fundamental.

A formação se constrói cotidianamente no fazer pedagógico, principalmente, quando está em processo de desenvolvimento na profissão, ou seja, quando ele estiver na condição de aprendiz. Isso significa que ele busca

permanentemente a construção do seu conhecimento, através da formação continuada ou em outros contextos sociais.

A LDB nº 9.394/96 no seu artigo 62 afirma que:

> A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 2012, p. 457).

Compreende-se que o sucesso da aprendizagem necessita de constante flexibilidade docente, qualidade profissional e o compromisso do professor em construir o conhecimento do aluno baseado no conceito moral e ético tendo sempre em vista a relação entre teoria e prática.

A sociedade exige um profissional mais preparado para ensinar e direcionar os alunos a desenvolver saberes pertinentes ao desenvolvimento da aprendizagem. Somente através de novos saberes o professor irá ter oportunidades de exercer ou realizar ativamente suas práticas. Sabe-se que o docente dos anos iniciais necessita desenvolver o despertar do conhecimento, honrando com o compromisso e responsabilidade de seu trabalho para que possa obter uma educação significativa.

> A sociedade brasileira está passando por intensas transformações econômicas, sociais, políticas, culturais. As novas exigências educacionais diante dessas transformações pedem um professor capaz de exercer sua profissão em correspondência às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos meios de comunicação e informação (LIBÂNEO, 2008, p. 81).

Convém ressaltar que, o docente necessita ter uma postura crítica, desempenhar seu papel com seriedade acreditando que é possível mudar e fazer diferente, basta buscar incessantemente novos conhecimentos revendo e refletindo sobre suas ações em sala de aula. É fundamental que o professor trabalhe nesta fase também de forma contextualizada instigando o aluno a expor suas ideias, possibilitando o autoconhecimento e a melhoria da aprendizagem.

O professor precisa despertar o desejo no aluno de aprender e de construir seus próprios pensamentos, pois os alunos de 1º ao 5º ano almejam experiências diferentes e aprendizagens relevantes. Como destaca Fraiman (2013, p. 83): “[...] deve-se ensinar o aluno a estar aberto a mudar, rever, aprender, porque ninguém está inteiramente formado, em nenhuma etapa da vida”.

É imprescindível que o educador esteja intervindo perseverantemente na construção desses saberes incentivando o querer desses alunos para despertá-los em algo novo. É função também do professor dos anos inicias manter o encanto e não reprimir a vontade de desvendar novas descobertas de aprendizagens, pois o principal protagonista da sala de aula é o aluno, ou seja, ele é o centro deste processo e precisa ser respeitado.

O professor dos anos iniciais do ensino fundamental deve estar preparado teoricamente para desenvolver sua prática em sala de aula. Sobretudo, esta construção tem que ser contínua, pois é preciso criar maneiras, estratégias, formas pensadas e bem elaboradas para propor aulas dinâmicas e atraentes. Desse modo, o docente precisa se qualificar e estabelecer metas para os seus objetivos construindo e reconstruindo diariamente novos saberes para colocá-los em prática no seu fazer docente.

Para Pimenta (2006, p. 42):

> O desenvolvimento profissional dos professores tem se constituído em objetivo de políticas que valorizam a formação dos professores não mais baseada na racionalidade técnica, que os considera como mero executores de decisões alheias, mas numa perspectiva que considera sua capacidade de decidir e de, confrontando suas ações cotidianas com as produções teóricas, rever suas práticas e as teorias que as informam, pesquisando a prática e produzindo novos conhecimentos para a teoria e a prática de ensinar.

Desse modo, é importante acreditar que as mudanças do fazer docente só se concretizam a partir do momento em que o educador expande suas ideias e conhecimentos sobre suas ações em sala de aula acontecendo grandes mudanças, pois o desempenho do trabalho docente irá contribuir para o crescimento da qualidade do ensino dos aprendizes.

O docente tem a grande responsabilidade de edificar sua práxis com o objetivo de estimular a capacidade dos alunos e construir novos saberes para elevar o nível de aprendizagem dos aprendizes. “O professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino, utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos a que chamamos métodos de ensino [...]”. (LIBÂNEO, 1994, p. 150).

O professor dos anos iniciais é o sujeito mediador que direciona e possibilita ao aprendiz o crescimento e fundamentos necessários para o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades. Assim, o educador deverá

buscar novos métodos e estratégias inovadoras que venham fazer com que os alunos se apropriem do conhecimento de forma ampla e eficaz.

Percebe-se que a cada dia o professor precisa criar, atualizar e renovar suas ações em sala de aula e diante disso é importante trabalhar também com as tecnologias, pois são ferramentas enriquecedoras quando usadas de forma correta pelo docente e aluno em sala de aula. Sobretudo faz-se necessário a mudança da postura do docente em relação ao seu trabalho ensinar de maneira mais dinâmica e interativa.

De acordo com Bettega (2010, p. 18): “A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores”. Assim, é imprescindível que o docente interaja de maneira diferenciada com o aluno familiarizando-se com outras técnicas de aprendizagem possibilitando o conhecimento crítico e procurando atingir os objetivos desejados.

Desse modo, os alunos quando tem a possibilidade de encarar novos desafios automaticamente desenvolvem grandes habilidades que levam para toda a vida, mas para que isso aconteça o docente tem que ser criativo e versátil em seus métodos de ensinar.

3.2 Competências e habilidades do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Em termos legais o conceito de competências e habilidades do professor na sociedade é fundamental, pois a partir das mesmas é possível ter o domínio para atuar com ações práticas do cotidiano. Sabe-se que na docência este aspecto é relevante e indispensável para que haja aquisição de conhecimentos, e quando se trata dos anos iniciais do Ensino Fundamental estabelece uma relação prioritária de base para o desenvolvimento cognitivo e social do sujeito.

Sobre o papel social da escola, o Referencial Curricular do Ensino Fundamental destaca que:

> A escola é uma instituição que tem por objetivo desenvolver as habilidades e as competências necessárias para que as novas gerações possam participar efetivamente da vida social. Essa instituição recebe da sociedade a função especializada de socializar o saber cultural, historicamente produzido pela humanidade, necessário para o trabalho e para o exercício da cidadania (MARANHÃO, 2010, p. 16).

Para a escola desenvolver tais objetivos é necessário que esteja interligada a profissionais competentes empenhados em contribuir com a aprendizagem e refletir sobre práticas pedagógicas, assim, tornando-o um processo que socializa, investiga e aplica métodos adequados à realidade dos alunos.

Segundo Rios (2010, p. 132):

> A competência se define como um conjunto de qualidades presentes na ação profissional. Diz respeito, portanto, à existência de condições. Não é demais repetir que as condições não se encontram apenas no docente, mas também à sua volta, no contexto em que ele desenvolve seu trabalho.

A autora traz ainda uma lista de 10 competências que explicita a concepção de Perrenoud sobre as competências do profissional docente. São elas:

> 1- Organizar e dirigir situações de aprendizagens. 2- Administrar a progressão das aprendizagens. 3- Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação. 4- Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho. 5- Trabalhar em equipe. 6- Participar da administração da escola. 7- Informar e envolver os pais. 8- Utilizar novas tecnologias. 9- Enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão. 10- Administrar sua própria formação contínua. (RIOS, 2010, p. 78).

O docente é o profissional responsável em desempenhar um trabalho eficiente, para que isto ocorra, deve-se construir nas práticas cotidianas competências em que favoreçam a aprendizagem de todos levando em conta a organização como procedimento indispensável no fazer educativo. A participação de todos para um bom funcionamento da escola é visto como contribuição nas práticas e metodologias aplicadas.

Ao enfatizar as competências do profissional docente é importante também obter-se o conhecimento de novas tecnologias, pois a sociedade vive informatizada e os alunos estão cada vez mais atualizados cabendo aos educadores estarem preparados para as exigências e situações impostas no mundo contemporâneo. Diante disto, o docente que estabelece meios para enfrentar os desafios e dificuldades em sala de aula, supostamente constitui-se de saberes e experiências para realizar e continuar com um excelente trabalho pedagógico.

Conforme Cruz (2001), o professor deve exercer três dimensões de competências que são os saberes, atitudes e valores que irão nortear e fundamentar ações para formar profissionais capacitados na sociedade com domínio do saber formalizado.

Anderson (1986, *apud* PERRENOUD *et all* 2001, p. 28) aborda em relação às competências e conhecimentos do professor que:

> Essas competências são de ordem cognitiva, afetiva, conativa e prática. São também duplas: de ordem técnica e didática na preparação dos conteúdos e de ordem relacional, pedagógica e social na adaptação às interações em sala de aula.

De acordo com Perrenoud *et all* (2001, p. 28):

> Todas as divisões em categorias propostas baseadas na natureza do conhecimento dos professores, comprovam a existência de uma pluralidade de saberes que ensinam: teóricos e práticos, conscientes e capazes de preparar e guiar uma ação, ou ainda implícitos, empíricos, na forma de rotinas automatizadas e interiorizadas que intervêm nas improvisações ou nas tomadas de decisão interativas na ação.

Nesta perspectiva, as habilidades adquiridas são influenciadas por meio da participação entre professor e alunos socializando saberes e experiências que servem de influência para despertar o interesse em aprender, porém o professor deve ser reflexivo e desempenhar na sua prática o que é favorável para disponibilizar em seu trabalho pedagógico métodos apropriados para superar os desafios escolares.

A existência de uma pluralidade de saberes possibilita na ação docente o conhecimento de vários aspectos sociais que o sujeito vivencia na teoria e prática.

> Na ação, não é possível separar o conceito de competência e de habilidades, mas eles exigem domínio de certos conhecimentos para que possam ser efetivados. As habilidades se ligam a atributos relacionados não apenas ao saber-conhecer mas, ao saber fazer, saber-conviver e ao saber-ser, que, de acordo com a UNESCO, são os quatro pilares que sustentam a educação. As competências pressupõem operações mentais, capacidades para usar as habilidades, emprego de atitudes adequadas á realização de tarefas e conhecimentos. (FELIX, 2009 [n.p]).

Na prática docente deve-se relacionar o fazer educativo estabelecendo os quatro pilares que darão subsídios para a formação dos educandos e educadores. Um excelente professor elabora seus planos de aulas conforme a necessidade e realidade de seus alunos, portanto, cabe ao professor realizar um ensino contextualizado e adequado vindo de habilidades com capacidades imprescindíveis que sustentam a aprendizagem para ampliar e constituir saberes.

Competências e habilidades são dois instrumentos educativos que devem sempre estar juntas, pois são indissociáveis e indispensáveis em qualquer ambiente social.

> Existem competências e habilidades que são necessárias para a formação de educandos e educadores, mas não é possível determinar listas fixas de competências e habilidades, pois estas se desenvolverão de acordo com as necessidades dos aprendizes (professores e/ou alunos) e da comunidade na qual estão inseridos ou, até mesmo, de suas vivências passadas, presentes e futuras. (FELIX, 2009 [n.p.]).

O espaço escolar é um ambiente que deve desenvolver métodos, estratégias e possíveis soluções para se obter bons resultados, assim, o professor deve estar preparado para desempenhar sua função de forma sistematizada com compromisso de educar.

Libâneo (2012, p. 529) trata da importância da relação do professor e aluno afirmando que:

> O trabalho em grupo envolve um conjunto de habilidades, entre as quais estão, o bom relacionamento com os colegas, disposição para a colaboração, saber expressar-se e argumentar com propriedade, saber ouvir, compartilhar interesses e motivações. Uma das formas de trabalho em equipe recomendadas é a reflexão conjunta dos professores sobre as próprias experiências profissionais possibilitando apoio mútuo. Para isso, é preciso que estejam dispostos a compartilhar a própria experiência com os outros e ouvi-los.

Deste modo, percebe-se que na ação da prática docente faz-se necessário os saberes teóricos para os embasamentos e fundamentações no ensino que interligam também tomadas de decisões contribuindo na aprendizagem dos alunos.

4 A FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIDADE INTEGRADA PRESIDENTE JOSÉ SARNEY

Com o propósito de aprofundar os estudos sobre o tema realizou-se a pesquisa de campo em uma escola do sistema público de ensino do município de Chapadinha-MA intitulada Unidade Integrada Presidente José Sarney.

A referida pesquisa emergiu da necessidade de analisar a formação de professores optando-se pelo método qualitativo para coleta das informações essenciais. Na concepção de Moresi (2003, p. 69): “a pesquisa qualitativa ajuda a identificar questões e entender porque elas são importantes. Com esse objetivo em mente, também é importante trabalhar com uma amostra heterogênea de pessoas”.

Os sujeitos investigados são professoras e uma gestora da escola campo. Após a fundamentação teórica, utilizou-se também o método de pesquisa campo que possibilitou uma observação mais aprofundada com relação ao tema estudado.

Segundo Almeida (2012, p. 73):

> A pesquisa de campo é uma investigação empírica localizado no local onde ocorre ou ocorreu o fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo [...]. Neste sentido, essa investigação possibilitará uma análise mais específica sobre a prática dos sujeitos envolvidos na pesquisa campo.

O levantamento de dados foi realizado através da aplicação de questionário promovendo uma compreensão mais acessível da realidade sobre a formação das professoras e gestora da escola investigada.

Partindo desse princípio, Cervo (2007, p. 53) afirma que: “o questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja”. Diante desta afirmação é imprescindível a aplicação do questionário, pois, propiciará resultados mais precisos e claros.

4.1 A escola campo

Atualmente a Unidade Integrada Presidente José Sarney funciona em três turnos atendendo a uma clientela de alunos matriculados no ensino fundamental de 1º ao 5º ano do ensino fundamental de 1ª a 8ª serie pra EJA (Educação de Jovens e Adultos).

No turno matutino e vespertino funciona somente o ensino fundamental de 1º ao 5º ano com 06 (seis) turmas somando o total de 374 alunos matriculados nos dois turnos.

No turno noturno funciona a EJA (Educação de Jovens e Adultos) com 101 alunos com 01 (uma) turma de 1ª a 4ª serie, 01 (uma) turma de 5ª e 6ª serie e 01 (uma) turma de 7ª e 8ª série.

A Unidade Integrada Presidente José Sarney possui em sua estrutura física 06 (seis) salas de aulas, 01 (uma) secretaria, 02 (dois) depósitos, 02 (dois) banheiros, 01 (uma) cozinha, 01(uma) área aberta interna, 01(um) laboratório de informática e 01 (uma) sala de leitura.

Possui em seu quadro docente 22 professores dos quais 21 são graduados e 01(um) formado em magistério. A escola conta, ainda, com 09 (nove) auxiliares operacionais de serviços diversos, 04 (quatro) vigias para atender aos três turnos equitativamente. No total dos professores, 17 são graduados em Pedagogia, 01 (um) em Geografia, 02 (dois) em História, 01 (um) em Letras e 01(um) com Magistério.

O setor administrativo da escola é formado por uma gestora pós-graduada em gestão, 03 (três) agentes administrativos, 01(um) especialista em educação formada em administração de projetos sociais.

4.2 Análise dos dados da pesquisa

Esta pesquisa configura-se como importante instrumento para a área educacional, pois a partir da análise e compreensão da realidade investigada pode-se refletir sobre o trabalho docente prestado no sistema municipal de ensino em Chapadinha-MA.

Para a realização desta pesquisa foram aplicados questionários com perguntas abertas para um gestor e cinco professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano do turno vespertino da escola campo. Um dos professores e a coordenadora não aceitou participar da pesquisa.

Visando preservar a identidade dos sujeitos pesquisados optou-se por nomear os professores de P1, P2, P3, P4 e P5. Quanto ao gestor, assim será nomeado. A gestora da escola é graduada em Pedagogia e atua na gestão há 3

anos. As professoras pesquisadas são formadas em Pedagogia e o tempo de atuação varia entre 1 e 25 anos.

Inicialmente serão analisados os questionários aplicados às professoras do turno vespertino da escola pesquisada.

Em relação à formação docente e se ela proporciona os conhecimentos e habilidades necessárias para o desenvolvimento do trabalho docente, foram obtidas as seguintes respostas:

Tabela 1: A formação inicial oferece as habilidades necessárias para o bom desempenho do trabalho.

VOCÊ ACHA QUE SUA FORMAÇÃO INICIAL LHE PROPORCIONA OS CONHECIMENTOS E HABILIDADES NECESSÁRIAS PARA REALIZAÇÃO DE SEU TRABALHO COMO PROFESSOR (A)? EM CASO NEGATIVO O QUE FARIA PARA ISSO?	
P1	*"Sim, como sou formada em pedagogia um curso voltado para os anos iniciais só veio somar para minha carreira profissional".* [sic]
P2	*"Sim, a teoria aprendida durante o curso foi de fundamental importante para o desenvolvimento do trabalho, porém, falta ser adaptada à realidade das escolas".* [sic]
P3	*"Sim, não existe caso negativo quando o professor se prepara para ir a uma sala de aula, e sim professor despreparado".* [sic]
P4	*"Minha formação proporciona sim tudo isso, mas, sempre busco coisas novas, pois a aprendizagem é um processo contínuo".* [sic]
P5	*"Sim, porém, nunca podemos esquecer que é necessário que sempre estejamos buscando novos conhecimentos".* [sic]

Fonte: dados da pesquisa

Todas as professoras investigadas afirmaram que se acham preparadas para atuar em sala de aula, e que sua formação inicial e os fundamentação teórica obtidas qualificam-nas para o trabalho docente. Vale ressaltar as respostas das professoras P4 e P5 que relataram que se deve sempre inovar na busca de conhecimentos e procurar novos saberes num processo contínuo.

Imbernón (2002 *apud* BETTEGA, 2010, p. 45) ressalta que:

> A formação assume um papel que vai além do ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e com a incerteza.

O professor reflexivo desempenha um excelente ensino, por esse motivo é fundamental adaptar o espaço de convivência escolar para ser visto as competências e habilidades educacionais em busca do conhecimento.

A próxima questão trata se consideram importante buscar sempre o aperfeiçoamento para desenvolver seus trabalhos, e responderam o que segue:

Tabela 2: Busca por aperfeiçoamento.

VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE O PROFESSOR ESTAR SEMPRE BUSCANDO APERFEIÇOAMENTO?	
P1	*"Sempre devemos estar atentos às mudanças para ver o que pode e de que forma nos oferece".* [sic]
P2	*"Sim, porque sempre surgem novas metodologias que podem acrescentar ao processo de ensino aprendizagem".* [sic]
P3	*"Sim, se ele não buscar conhecimento ele irá sempre ser o professor de faz de conta".* [sic]
P4	*"Sim, o professor que é comprometido com seu trabalho ele está sempre buscando métodos novos para melhor desempenhar seu trabalho".* [sic]
P5	*"Claro, com certeza. O mundo está sempre evoluindo e todos nós, tanto professores quanto alunos deveremos sempre está em busca do novo, caso contrário não haverá evolução do conhecimento".* [sic]

Fonte: dados da pesquisa

Todos os profissionais disseram buscar aperfeiçoamento para o desenvolvimento do seu trabalho buscando sempre inovar o seu fazer docente, ou seja, os professores reconhecem a importância de inovar suas metodologias, crescimento profissional e uma aprendizagem que venha oportunizar o desenvolvimento das competências e habilidades dos seus alunos.

Para Campos (2010, p. 113): "por isso não se compreende a docência como uma profissão. A docência se faz por um ofício: o ofício de ensinar, de educar, de formar integralmente a pessoa". Neste contexto, é fundamental que o docente esteja constantemente adquirindo novos saberes favorecendo, assim, uma educação de excelência.

Indagou-se, ainda, sobre os desafios dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

Tabela 3: Desafios encontrados em sala de aula.

COMO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS, QUAIS OS DESAFIOS ENCONTRADOS EM SALA DE AULA?	
P1	“A diversidade em conhecimento e a ajuda dos pais em participar no acompanhamento dos filhos”. [sic]
P2	“Salas super lotadas, não arejadas, déficit de material didático e alunos com nível de aprendizagem abaixo do ano em que se encontram”. [sic]
P3	“Em primeiro lugar ter domínio e se preparar a cada dia”. [sic]
P4	“Os desafios são muitos, mas, quando você ama o que faz esses desafios são aos poucos superados”. [sic]
P5	“Muitos. Nossa clientela nos oferece desafios, temos crianças com várias dificuldades e isto requer muitos esforços e preparações para acompanha-los no dia a dia”. [sic]

Fonte: dados da pesquisa

Para P1 é necessária a participação da família na vida escolar dos educandos favorecendo um trabalho mais qualificativo e um melhor desempenho no processo de ensino e aprendizagem.

> Acompanhar de perto o que está acontecendo, verificar o rendimento, perguntar sobre as aulas, questionar sobre os trabalhos e tarefas, frequentar as reuniões programadas pela escola e conhecer os membros do corpo docente são requisitos elementares para os pais que querem estar realmente atualizados quanto ao aproveitamento de seus filhos na escola. (MACHADO, 2010, p. 113).

Para P2 há uma grande dificuldade de se trabalhar em uma sala super lotada e também há um déficit em material didático, tornando assim, o nível de aprendizagem mais baixo em seus alunos.

> [...] Se, de fato, estamos assumindo as redes cotidianas de saberes-fazeres como referências das discussões do currículo, a questão das dificuldades ou dos problemas em aprender não pode ser atribuída ao sujeito de forma isolada, senão teremos que pensar, inclusive, em dificuldades de (ensinagem), dentre tantas outras dificuldades e problemas quanto poderíamos supor. (FERRAÇO, 2008, p. 18, grifo do autor).

Para P4 e P5 os desafios são muitos, mas, segundo as professoras, quando você ama o que faz esses desafios são superados. P5 descreve ainda, que existe uma clientela com várias dificuldades e isto requer do docente esforços e preparação de uma prática pedagógica que venha a atender às necessidades dos educandos para um melhor desenvolvimento da aprendizagem.

> Sem dúvida, essa aprendizagem representa, na atualidade, um dos maiores desafios da educação. O mundo atual é muitas vezes um mundo de violência que se opõe à esperança que alguns têm no processo da humanidade (DELORS, 2012, p. 78).

Os desafios sempre estarão presentes no meio educacional, cabe ao educador saber colocar-se diante desses desafios e desenvolver um trabalho que atenda às necessidades encontradas na vida dos educandos.

Perguntadas sobre o que a escola deveria oferecer para melhorar a aprendizagem dos alunos, disseram:

Tabela 4: Escola e melhoria do índice de aprendizagem.

EM SUA OPINIÃO O QUE A ESCOLA DEVE OFERECER PARA MELHORAR O ÍNDICE DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?	
P1	*"Não a escola, mas, a SEMED. Professores qualificados e formação continuada para professores do ensino fundamental".* [sic]
P2	*"Oficinas de leitura, oficina de artesanato para melhorar o desenvolvimento e interação dos alunos".* [sic]
P3	*"Oferecendo capacitação aos professores e fornecimento de materiais necessários".* [sic]
P4	*"Em primeiro lugar uma escola com uma boa estrutura física e segundo, profissionais comprometidos".* [sic]
P5	*"Mais estímulos, procurando sempre incentivá-los a conhecer novas dinâmicas e estratégias de aprendizagem".* [sic]

Fonte: dados da pesquisa

Para P1 e P3, professores qualificados e formação continuada seria o fator de melhoramento no que diz respeito à aprendizagem dos alunos, além do fornecimento de matérias para o desenvolvimento do seu trabalho docente em sala de aula. P1 enfatiza que não é a escola que deve oferecer, mas sim, a Secretaria Municipal de Educação – SEMED, pois de acordo com os professores é a SEMED quem oferece formação continuada a esses docentes.

> [...] o contexto escolar constitui, concretamente, um verdadeiro ambiente cuja contingência pesa enormemente sobre as condições de trabalho dos professores. [...] veremos que a falta de recursos e de tempo e a escassez de instrumentos pedagógicos são fatores "materiais" frequentemente mencionados pelos professores como estando entre as maiores dificuldades dessa profissão. Todos esses fenômenos organizacionais, formais e concretos, gerais e particulares, afetam profundamente o trabalho docente, sua atividade e seu *status* [...] (TARDIF, 2013, p. 55-56, grifo do autor).

Em relação à formação docente, Pimenta (2012, p. 18, grifo do autor) afirma que:

> Para além da finalidade de conferir uma habilidade legal ao exercício profissional da docência do curso de formação inicial, se espera que *forme* o professor ou que colabore para sua *formação.* Melhor seria dizer que colabore para o exercício de sua *atividade docente,* uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire

> conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. [...] Espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhe possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano [...].

P2 afirma que a ênfase da aprendizagem dos alunos estaria relacionada também com a questão da interação dos alunos resultante de oficinas de leitura e artesanato.

> As oficinas consideram a pessoa humana como um organismo inteligente, em plena e permanente interação com o meio natural e social. Sua inteligência se desenvolve na prática dentro desse meio e é um instrumento na resolução de problemas, integrando a reflexão com a ação. Mais do que no ensino, a atenção se concentra na aprendizagem do aluno que se converte no centro do processo de ensino-aprendizagem (CANDAU, 2008, p. 105).

P4 prioriza a instituição escolar para que disponibilize boa estrutura física e ressalta a importância de profissionais comprometidos com o seu trabalho.

De acordo com Campos (2010, p. 54):

> Outro requisito sugerido para a qualidade na escola é o investimento em infraestrutura. Na maioria das escolas, a estrutura física é muito precária, deixando muito a desejar. [...] É necessário que haja boas salas de aulas, mas, também biblioteca, modernos laboratórios, quadra, pátio, banheiros limpos, salas de leitura e estudos, salas de multimeios, almoxarifado, salas para professores [...] a escola deve ter uma estrutura que conquiste as crianças para a sua permanência com conforto e tranquilidade.

P5 ressalta o incentivo e estímulo para a busca de metodologias dinamizadoras para o trabalho docente. Diante disso, Campos (2010, p. 145, grifo do autor) diz que:

> Os professores precisam de incentivo no desenvolvimento do trabalho docente. Para a elaboração do *design* didático, por meio do planejamento, a feitura de uma sala de aula exige criatividade e conhecimento, sobretudo mobilizados numa situação de ensino e aprendizagem. A docência pede do professor que transforme informação em conhecimento, conhecimento ensinado em aprendizagem [...].

Nesta visão, reforça-se a necessidade de formação continuada para o professor buscando melhoria para seu processo de ensino e aprendizagem, mas, para que isso seja possível é importante atentar-se para a questão do incentivo, assim ele pode planejar seu trabalho de maneira mais eficaz e sempre buscando inovação.

Tabela 5: Formação dos professores da rede municipal de Chapadinha e necessidades dos educandos.

EM SUA OPINIÃO, A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE CHAPADINHA ATENDE ÀS NECESSIDADES, NOS DIAS ATUAIS, DOS EDUCANDOS?	
P1	*"Sim".* [sic]
P2	*"Sim".* [sic]
P3	*"Não".* [sic]
P4	*"Sim, o município de Chapadinha dispõe de professores competentes e atualizados".* [sic]
P5	*"Acredito que sim. Quando queremos aprender sempre vamos em busca de novos conhecimentos dentro e fora da escola. Para quem quer avançar não fica acomodado, vai em busca sempre".* [sic]

Fonte: dados da pesquisa

A partir das respostas apresentadas, a maioria das professoras responderam que sim, o município dispõe de profissionais capacitados, pois existem professores preocupados com a educação e estão sempre inovando, aperfeiçoando, o ensino na perspectiva de mudança. Somente a professora P3 discordou, afirmando que não, no entanto não justificou sua resposta.

De acordo Weisy (2009, p. 55):

> Para compreender a ação do professor é preciso analisá-la com o objetivo de desvelar os seguintes aspectos: Qual a concepção que o professor tem, e que se expressa em seus atos. Do conteúdo que ele espera que o aluno aprenda; Qual a concepção que o professor tem e que se expressa em seus atos, do processo de aprendizagem, isto é, dos caminhos pelos quais a aprendizagem acontece; Qual a concepção que o professor tem e que se expressa em seus atos, de como deve ser o ensino.

O professor deve estar em busca constante de aperfeiçoamento que possibilite aos alunos maneiras de manusear o ensino mediando conhecimentos com os conteúdos significativos, assim, descobrindo o verdadeiro sentido e métodos atuantes em sala de aula para proporcionar um ensino de qualidade.

Quando perguntadas se a escola lhes proporciona cursos de formação continuada, obteve-se as seguintes respostas:

Tabela 6: A escola que trabalha e os cursos de formação.

A ESCOLA ONDE VOCÊ TRABALHA PROPORCIONA CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA? QUAIS?	
P1	"Não. PNAIC. Observação: a escola não oferece e sim a secretaria de educação".

	[sic]
P2	“Sim, grupo de estudos na escola com temas: avaliação, interdisciplinaridade”. [sic]
P3	“Não”. [sic]
P4	“Não”. [sic]
P5	“Sim. Cursos para formação de professores para alunos de 1º ao 3º ano”. [sic]

Fonte: dados da pesquisa

Sobre o questionamento se a escola onde trabalham oferecem cursos de formação continuada constata-se que duas (02) professoras responderam que sim, porem, três (03) registraram que não. P1 disse ter formação do PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

Diante disso, percebe-se que há uma contradição quanto a esta questão, pois P1, P3 e P4 afirmaram que a escola não oferece cursos de formação continuada e sim a Secretaria de Educação, enquanto P2 e P5 afirmaram que sim, a escola oferece.

Sabe-se da extrema importância que é a escola proporcionar momentos de reflexão contribuindo com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Campos (2010), o dia a dia do contexto escolar deverá instigar o docente a contextualizar suas ideias, colocar em ação seus saberes desenvolvendo a criticidade dos seus alunos, almejando e procurando formar cidadãos autônomos e reflexivos. Diante disto, reforça-se a necessidade de a escola incentivar momentos de capacitação para a melhor qualificação docente.

Tabela 7: Participação em outros cursos de formação continuada além dos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação.

ALÉM DOS CURSOS OFERECIDOS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO VOCÊ PARTICIPA DE OUTROS EVENTOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA POR INICIATIVA PRÓPRIA?	
P1	“Sim”. [sic]
P2	“Sim, cursos *on line* de capacitação em áreas da educação e pós-graduação”. [sic]
P3	“Não”. [sic]
P4	“Não”. [sic]
P5	“Sim. Pós em psicopedagogia”. [sic]

Fonte: dados da pesquisa

P1, P2 e P5 afirmam que participam de outras formações que não as oferecidas pela SEMED. É fundamental que o docente esteja buscando seu auto aperfeiçoamento para melhor compreender as contribuições teóricas do seu trabalho e a realidade cotidiana do ensino.

> Isso supõe que a formação permanente deve estender-se ao terreno das capacidades, habilidades e atitudes e que os valores e as concepções de cada professor e professora, e da equipe como um todo, devem ser questionados permanentemente (IMBERNÓN, 2011, p. 51).

A formação de professores requer mais que dedicação, exige que o processo de formação seja contínuo e coletivo para uma construção de saberes necessários à sua prática pedagógica.

P4 e P3 disseram não participar de formação continuada por iniciativa própria, percebe-se que este profissional deve fundamentar-se numa perspectiva que venha sustentar suas dificuldades, superando os desafios e buscando possibilidades de desenvolver uma prática de ensino e aprendizagem, tendo em mente a responsabilidade com seu trabalho e com seu compromisso em sociedade.

> Para que os cidadãos possam assumir este papel de atores críticos, situados, têm de desenvolver a grande competência da compreensão que assenta na capacidade de escutar, mas também na capacidade de utilizar as várias linguagens que permitem ao ser humano estabelecer com os outros e com o mundo mecanismos de interação e de intercompreensão (ALARCÃO, 2010, p. 25).

Cabe a este profissional assumir com responsabilidade e compromisso o seu trabalho de educador sabendo desenvolver suas competências e aprendendo com as necessidades dos alunos atribuindo um ensino interativo e relacionando-o com os pais e a comunidade.

Na questão sobre as mudanças percebidas na prática em relação aos cursos que participaram, disseram:

Tabela 8: Mudanças percebidas na prática docente frente aos cursos de formação que participou.

QUAIS AS MUDANÇAS PERCEBIDAS EM SUA PRÁTICA DOCENTE FRENTE AOS CURSOS DE FORMAÇÃO QUE VOCÊ PARTICIPOU?	
P1	*"A forma de alfabetizar brincando e com vários recursos criados na própria escola".* [sic]
P2	*"Busca por metodologias novas para melhorar a aprendizagem dos alunos".* [sic]
P3	*"Não respondeu".* [sic]
P4	*"São grande as mudanças, toda vez que participo de alguma formação aprendo*

	coisas novas e trago para o dia a dia em sala de aula". [sic]
P5	*"A forma como as crianças são tratadas, sempre procurando dar oportunidades a cada uma na sua individualidade".* [sic]

Fonte: dados da pesquisa

P1 afirmou que as melhorias estão relacionadas aos trabalhos desenvolvidos de forma lúdica. Também enfatiza os recursos criados na própria escola. Já P2 ressalta a busca por novas metodologias de trabalho que favoreçam e enriqueçam o processo de ensino e de aprendizagem.

> Na prática docente os professores adaptam, recriam, refazem, ressignificam seus saberes de formação na atividade prática, pela emergência das situações circunstanciais, agindo na contingência e decidindo na urgência. O enfrentamento do cotidiano escolar nos desafia a problematizar criticamente nossa realidade, assumindo a missão de formar seres humanos. Para essa missão temos que formar docentes reflexivos, críticos, investigadores, despertando assim, a permanente curiosidade diante do novo na perspectiva do futuro (CAMPOS, 2010, p. 142).

Para P4, há grandes mudanças, pois na medida em que participa de alguma formação aprende coisas novas nas quais se empenha para colocar em prática na sala de aula tudo que aquilo aprendeu. P3 não respondeu.

Nesta perspectiva, Campos (2010, p. 62) afirma o seguinte:

> [...] É relevante destacar a valorização dos professores e formá-los continuamente, atualizando-os e capacitando-os para sua constante qualificação pedagógica, e também os remunerando com salários dignos e competitivos. Isso os motivará no trabalho [...].

P5 afirma que sua formação proporcionou um novo olhar sobre as crianças e o modo de tratar as mesmas, sempre procurando respeitar as particularidades e individualidades de cada uma para que se transforme em oportunidades iguais de aprendizagem para todas.

> Cada aluno, na sua individualidade, desenvolve um ritmo próprio de aprendizagem que é enriquecido pelas experiências pessoais e a forma como se apropria dos conteúdos segundo os seus interesses e motivações de acordo com suas capacidades. Portanto, o professor deve regular a sua atividade docente levando em conta o desenvolvimento do aluno e a sua aprendizagem (CAMPOS, 2010, p. 100).

De acordo com o autor é importante que o professor atente-se para o ritmo de desenvolvimento do seu aluno para que o mesmo não seja prejudicado, já que é necessário respeitar as necessidades e particularidades referentes ao desenvolvimento de cada um sem que isso os prejudique e muito menos sua aprendizagem.

Tabela 9: O Projeto Político Pedagógico e o oferecimento de formação continuada.

O PPP CONTEMPLA O OFERECIMENTO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA AOS DOCENTES?	
P1	*"Não, a escola contempla momentos de troca: relações interpessoais, planejamento, avaliação, entre outros. Sendo que a formação continuada é oferecida pela SEMED que essa sim, oferece vários cursos de formação continuada".* [sic]
P2	*"Não, só os fornecidos pelo município".* [sic]
P3	*"Não".* [sic]
P4	*"Sim, o projeto político pedagógico, ele estimula o trabalho coletivo e a troca de saberes".* [sic]
P5	*"Acredito que sim, visto que o PPP está na escola justamente para nortear o caminho a ser percorrido por todos os membros que fazem parte da escola em todos os segmentos".* [sic]

Fonte: dados da pesquisa

Diante do exposto observa-se que os professores P1, P2 e P3 responderam que não, pois somente a SEMED oferece cursos a formação continuada.

Os professores P4 e P5 afirmaram que sim, pois o Projeto Político Pedagógico proporciona ao professor um norte para direcionar o trabalho pedagógico.

> O projeto pedagógico tem uma importante contribuição no sentido de ajudar a conquistar e consolidar a autonomia da escola, criar um clima, onde os professores e equipes se sintam responsáveis por aquilo que lá acontece, inclusive em relação ao desenvolvimento dos alunos [...] (VASCONCELLOS, 2002, p. 21).

O Projeto Político Pedagógico – PPP tem como objetivo nortear e direcionar o trabalho docente fazendo com que seja cumprido e respeitado, pois a escola tem papel fundamental de suprir as necessidades dos aprendizes instigando o desejo de aprender. Assim, o PPP possibilita o crescimento educacional de toda instituição escolar buscando formas de melhoria e de transformações.

Em seguida foi analisado o questionário aplicado à gestora. Segue as perguntas:

Quando perguntada se a gestora acha que sua formação inicial lhe proporciona os conhecimentos e habilidades necessárias para realização de seu trabalho, ela respondeu:

Gestora: *"Sim, mas a cada dia exercendo o cargo de gestora aprimoro meus conhecimentos no dia a dia com professores, pai, servidores, auxiliares administrativos, assistentes de serviços gerais, vigias e comunidade".* [sic]

Segundo a gestora, a formação inicial serviu para aprimorar seu trabalho no dia a dia escolar, possibilitou a oportunidade de aprender cada vez mais. A parceria com os professores, funcionários e comunidade propicia conhecimentos e experiências fundamentais para um bom trabalho pedagógico voltado à educação.

Vale ressaltar que, as competências e habilidades são processos que todo educador deve desenvolver em sala de aula, não devem ser desprezados e despercebidos do real potencial de cada aluno. Os educadores tem a missão de valorizar e despertar o interesse de seus educandos para que todos possam viver ativamente em sociedade e capacitados para o mercado de trabalho.

> [...] A escola deve ser gerida por meio de instrumentos próprios da gestão: o planejamento estratégico e o projeto político-pedagógico da escola. Essas ferramentas não podem ficar trancafiadas nas gavetas. Devem-se constituir como documentos orientadores na tomada de decisões para guiar a gestão segundo a visão e a missão da escola. (CAMPOS, 2010, p. 90).

Na escola, o processo de ensino e aprendizagem tem como finalidade estimular a socialização e as metas a serem realizadas não somente teoricamente, mas, na prática com atividades para enriquecer a aprendizagem, e assim, auxiliar na construção de uma escola reflexiva, participativa, autônoma e de qualidade. O planejamento do projeto é um instrumento que subsidiará a escola.

Perguntada se acha que se os cursos de graduação dos professores que atuam na escola lhes dão condições de atuarem de forma efetiva na sala de aula e o porquê, ela deu a seguinte resposta:

Gestora: *"Sim, porque a graduação lhes licencia para exercer o cargo, portanto, tendo em vista essa proporção, a formação continuada lhes dar mais suporte para atuarem com excelência".* [sic]

De acordo com a gestora, a formação dos docentes é suficiente, pois acredita que a graduação prepara os docentes para atuarem em sala de aula. A formação continuada é uma das principais condições para integrar a formação inicial e, assim, os professores terão resultados mais eficazes. Segundo Campos (2010, p. 55): "é inconcebível a melhoria da escola se não houver uma profunda mudança de mentalidade dos professores".

Os docentes precisam inovar e investir na sua formação, pois, a cada momento há a necessidade de estar aprimorando ideias, práticas e saberes pedagógicos.

Sobre se considera importante o professor estar sempre buscando aperfeiçoamento, disse:

Gestora: *"Lógico, porque a cada novo conhecimento sua visão de ensino e de aprendizagem diferencia-se do que é monótono".* [sic]

A gestora tem consciência de que a busca por aperfeiçoamento deve ser constante e de grande importância para o desempenho e melhoria do trabalho docente. Sobre esta questão, Libâneo (2008, p. 227) diz o seguinte:

> [...] A formação continuada é condição para a aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores e especialistas. [...] A formação continuada é o prolongamento da formação inicial visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático [...]. Uma formação permanente, que se prolonga por toda a vida, torna-se crucial numa profissão que lida com a transmissão e internalização de saberes e com a formação humana, numa época em que se renovam os currículos, introduzem-se novas tecnologias, acentuam-se os problemas sociais e econômicos, modificam-se os modos de viver e de aprender, reconhece-se a diversidade social e cultural dos alunos.

Para que o professor desempenhe seu trabalho de modo a proporcionar uma aprendizagem que favoreça seus alunos é relevante que este insista na formação continuada como forma de aprimorar seu trabalho fazendo uso também das tecnologias já que estas estão cada vez mais presentes no cotidiano.

Indagada se as metodologias aplicadas pelos docentes na escola estão auxiliando os discentes nas suas aprendizagens e que sugestões daria para o melhoramento das práticas em sala de aula, deu a seguinte resposta:

Gestora: *"Sim, mas, pode-se melhorar nas questões de produção de materiais didáticos atrativos que proporcionarão uma aprendizagem significativa e prazerosa aos alunos e o uso de materiais tecnológicos".* [sic]

De acordo com a gestora, as metodologias utilizadas pelos professores auxiliam na aprendizagem dos alunos porque a graduação licencia para exercer o cargo, portanto a formação continuada lhes dá suporte para atuarem com excelência.

A gestora afirma que as metodologias aplicadas pelos docentes são bem desenvolvidas no processo do ensino de qualidade, e para sua melhor competência o mesmo proporciona a formação continuada para melhor trabalhar, aprendendo as

necessidades de cada educando em função de uma prática pedagógica onde o objetivo central é a aprendizagem dos alunos.

> A *formação para cidadania crítica e participativ*a diz respeito aos cidadãos trabalhadores capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la, e não apenas para integrar o mercado de trabalho. A escola deve continuar investindo para que se tornem críticos e se engajem na luta pela justiça social (LIBÂNEO, 2012, p. 134-135, grifo do autor).

Esse profissional precisa ir além do seu próprio conhecimento teórico, intervindo criticamente no trabalho pedagógico dos professores, estimulando a importância do ensino e preparando o educando para integrar não apenas o mercado de trabalho; e ao docente é fundamental manter-se sempre atualizado, revendo fontes de informações e refletindo sobre sua prática.

Perguntada sobre o que a escola deve oferecer para que o professor desempenhe bem o seu trabalho no sentido de melhorar o índice de aprendizagem dos alunos, respondeu:

Gestora: *"Materiais didáticos necessários para dar suporte ao trabalho educacional do educador".* [sic]

Na opinião da gestora deve oferecer materiais didáticos, pois a partir dos mesmos é possível desenvolver um ensino de qualidade. Faz-se necessário no cotidiano escolar que educadores e alunos estejam em constante diálogo em busca de novos conhecimentos em sala de aula. A escola deve dar o suporte favorável para que a aprendizagem venha a acontecer. Um excelente professor deve fazer a diferença mesmo quando suas expectativas não estejam superando as dificuldades. É válido lembrar que através de fundamentações teóricas e novas metodologias pode-se adquirir mudanças na aprendizagem dos alunos.

De acordo com Rios (2010, p. 132, grifo do autor):

> São condições não apenas o domínio que tem o professor do conhecimento teórico e prático e habilidade de utilizar recursos metodológicos para socialização daquele conhecimento. É preciso levar em conta as condições infraestruturais para o trabalho. São boas condições "saber filosofia", "ter habilidade para ensinar" - responsabilidade do docente – e também "ter um salário digno", "ter tempo para preparar e avaliar o trabalho".

Em consideração a estes requisitos para o melhoramento da aprendizagem dos alunos é fundamental que o professor esteja sempre inovando com pesquisa contínua, e refletir as devidas necessidades de seus alunos para que possa desempenhar um ensino significativo e contextualizado porque quem ensina

necessita de habilidades, comprometimento, responsabilidade, e acima de tudo, prazer de educar e aprender.

A escola onde você trabalha proporciona cursos de formação continuada aos docentes? Quais?

Gestora*: "Sim. PNAIC, tendo em vista que já se foi feito levantamento para novos cursos de formação continuada de professores, gestores e supervisores da rede municipal de Chapadinha".* [sic]

Diante da resposta a gestora registrou que o PNAIC oferece cursos de capacitação para os professores e afirmou também que já foi realizado diversos novos cursos de formação continuada para atender às necessidades dos docentes, gestores e supervisores.

Para Imbernón (2011, p. 12):

> Esta nova forma de educar requer uma redefinição importante da profissão docente e requer ainda que se assumam novas competências profissionais no quadro de um conhecimento pedagógico, científico e cultural revistos. Em outras palavras, a nova era requer um profissional da educação diferente.

Nesta perspectiva, é fundamental que o docente busque novas maneiras de trabalhar e redefinir suas práticas docentes investigando formas e estratégias com o objetivo de tornar suas práticas diferentes, pois é preciso que o professor do século XX pense sobre a importância da constante busca por novas competências desenvolvendo e construindo um perfil educacional mais eficaz.

Perguntada se além dos cursos oferecidos pela secretaria municipal de educação, participa de outros eventos por iniciativa individual, a gestora disse que *"sim"*.

Nesta perspectiva, é importante que o docente desenvolva uma prática reflexiva na sua formação para melhor desenvolver um processo de compreensão e de melhoria do seu próprio ensino e de sua experiência assumindo uma aprendizagem significativa em sala de aula.

> [...] O desenvolvimento pessoal diz respeito aos investimentos pessoais dos professores em seu próprio processo de formação, por meio do trabalho crítico-reflexivo sobre sua práxis e da reconstrução de sua identidade pessoal, resultando nos saberes da experiência. (LIBÂNEO, 2012, p. 504).

É necessário que o desenvolvimento deste profissional deva ser articulado com todo o corpo docente em busca de uma formação do seu trabalho para melhor desenvolver a aprendizagem, cabe não somente ao educador, mas a

toda coordenação refletir sobre sua prática pedagógica sabendo superar os obstáculos e aperfeiçoar o processo de ensino e de aprendizagem.

Indagada sobre se o Projeto Político Pedagógico contempla o oferecimento dos cursos de formação continuada aos docentes, ela respondeu que:

Gestora: *"Sim, no momento a escola oferece apenas sessões de estudos com a finalidade de melhorar o trabalho pedagógico dos docentes e demais funcionários, a cada sessão trabalhamos os temas: relações interpessoais, planejamento, avaliação, entre outros".* [sic]

De acordo com a afirmação da gestora, a mesma ressalta a finalidade da formação continuada, e afirma ainda que o PPP contempla esse tipo de formação. Como a formação continuada é essencial para o profissional desempenhar um trabalho consciente, ele pode ser adquirido não somente dentro da escola, mas também fora dela, além de ser responsabilidade da instituição ela tambem é de competência do professor, pois, de acordo com Libâneo (2008, p. 229):

> A formação continuada consiste de ações de formação dentro da jornada de trabalho (ajuda a professores iniciantes, participação no projeto da escola, entrevistas e reuniões de orientação pedagógico-didática, grupos de estudo, seminários, reuniões de trabalho para discutir a prática com os colegas) [...] e fora da jornada de trabalho (congressos, cursos, encontros, palestras, oficinas). Ela se faz por meio de estudo, da reflexão, da discussão. É responsabilidade da instituição, mas também do próprio professor, porque o compromisso com a profissão requer que ele tome para si a responsabilidade com a própria formação.

O Projeto Político Pedagógico tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento do trabalho docente, pois este irá nortear a prática para aperfeiçoar e fundamentar o ensino, portanto, é necessário a responsabilidade do professor e a inter-relação do mesmo com seus alunos. O professor tem o compromisso de ir em buscar do seu próprio aperfeiçoamento e aprimoramento de sua prática, o que requer reflexão acerca de suas metodologias e também de seu trabalho.

Verificou-se por meio dos questionários que alguns professores estão em busca de constantes mudanças através de pesquisa e experiências como alternativas de aperfeiçoamento das práticas que são vivenciadas no dia a dia do ambiente escolar. A escola oferece reuniões pedagógicas e palestras que contribuem para a formação docente, porém, alguns professores ainda não têm uma definição clara do que venha a ser a formação continuada.

Através da análise dos questionários observou-se ainda que, a gestora e a maioria dos professores pesquisados estão cientes da necessidade e da

importância de uma formação para o desenvolvimento de seus trabalhos. Diante disso, não se pode estagnar somente na formação inicial, pelo contrário, a formação continuada também se destaca como uma maneira de os docentes estarem sempre inovando e buscando novos conhecimentos que irão auxiliar no desenvolvimento de da prática em sala de aula.

Embora a maioria dos entrevistados da escola saibam da importância tanto da formação inicial quanto da continuada, há certa dependência em relação ao oferecimento dessa formação, já que os professores apesar de falarem sobre a importância da formação continuada não buscam essa formação por conta própria pois, não se pode contentar apenas com as sessões de estudos que foram mencionadas pela gestora como formação continuada.

5 CONCLUSÃO

Com as grandes transformações e exigências significativas que a sociedade nos impõe é imprescindível que o educador esteja constantemente realizando ações que venham a proporcionar um trabalho inovador em sala de aula.

Diante disso, é necessário o aumento no número de professores capacitados e aptos para exercer um trabalho que favoreça o bom desenvolvimento da educação nos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, a formação docente necessita ser repensada e avaliada através do professor em suas ideias e metodologias trazendo consigo uma prática comprometida com a formação de valores e não meramente com a transmissão de conteúdos.

A prática docente deve ser entendida como um processo contínuo e relativo à formação profissional que envolve a didática e o comprometimento social, a capacitação qualifica o ensino, assim, abrange competências e habilidades indispensáveis para a construção cognitiva de ações da prática pedagógica que são associáveis à teoria e às legislações.

Com base na pesquisa realizada na Unidade Integrada Presidente José Sarney, percebeu-se que a maioria dos docentes estão desenvolvendo suas metodologias de forma objetiva. Percebeu-se que a formação inicial possibilita obter um trabalho diferenciado e fornece subsídios fundamentais nas práticas do cotidiano escolar. Na busca por aperfeiçoamento devem ser levadas em consideração as novas exigências sociais. O profissional competente é aquele que busca qualificar-se para atender as demandas do seu trabalho, buscando honrar seu compromisso de forma a beneficiar-se também, pois, a educação é uma via de mão dupla, à medida em que se ensina também se aprende.

Por fim, sugere-se para a instituição pesquisada uma reflexão a respeito do aperfeiçoamento do corpo docente, incorporando projetos voltados ao incentivo da formação contínua de seus profissionais e realize momentos que envolvam a comunidade, que haja mais estímulos para os docentes realizarem de forma significativa seu trabalho. Devido às transformações tecnológicas e sociais ocorridas ao longo do tempo, sugere-se ainda que, a escola ofereça meios tecnológicos que priorizem não somente os discentes, mas, também os professores no intuito de contextualizar seu trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

ALARCÂO. Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ALMEIDA, Marco Antônio Chaves de. **Projeto de pesquisa:** guia prático de monografia. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

ANDRADE, Fabiana. **A pedagogia do afeto na sala de aula.** 2. ed. Recife: Prazer de Ler, 2014.

BEAUCHAMO, Janete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs). **Ensino Fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE; Estação Gráfica, 2006.

BETTEGA, Maria Helena Silva**: A educação continuada na era digital**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Avercamp, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei n° 9.394, de 20.12.1996 (Lei Darcy Ribeiro) – Plano nacional de educação: Lei n° 10.172, de 10 de janeiro de 2001 e legislação correlata e complementar. 5 ed. Revista – atualizada e ampliada. São Paulo: Edipro, 2012.

_____. Conselho Nacional De Educação; Conselho Pleno. Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf.> Acesso em: 25 mai. 2015.

_____. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. > Acesso em: 20 mai. 2015.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: CNE, 2001.

_____. Secretária de Educação Fundamental: Parâmetros curriculares nacionais: Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF,1997. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/ arquivos/ pdf/ livro 01. Pdf.> Acesso em: 20 mai. 2015.

BRZEZINSKI, Iria. **Profissão professor**: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora, 2002.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Gestão escolar e docência**. São Paulo: Paulinas 2010.

_____. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CANDAU, Vera Maria. (Org.). **Rumo a uma nova didática**. 21. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

_____. **Magistério:** construção cotidiana. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____. **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil:** leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 20. ed. atualizada e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CERVO, Amado Luis *et all.* **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Competências e habilidades**: da proposta à prática. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir.** 7 ed. revisada. São Paulo: Cortez. Brasília, 2012.

DOWBOR, L**. A reprodução social**. São Paulo: Vozes, 1998.

FÉLIX, Angarten Fabiola; Navarro, Elaine Cristina. Habilidades e competências: novos saberes educacionais e a postura do professor (2009). Disponível em: <http://www.univar.edu.br/revista/downloads/habilidades.pdf. > Acesso em: 10 jun. 2015.

FERRAÇO, Carlos Eduardo (Org.). **Cotidiano escolar, formação de professor (as) e currículo.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FRAIMAN, Leo: **Como ensinar bem as crianças e adolescentes de hoje**: teoria prática. São Paulo: Editora Esfera, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos, *et all.* **Educação escolar:** políticas, estruturas e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Organização e Gestão da escola**: teoria/prática. 5. ed. Revista e ampliada - Goiânia: MF Livros, 2008.

_____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

MACHADO, João Luis de Almeida. **O prazer de aprender a aprender**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2010.

MARANHÂO. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Ensino Fundamental**: 1ª a 4ª série/ 1º ao 5º ano. São Luís: SEED, 2010.

MARCUSHI, L. A. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MORESI, Eduardo. **O Pesquisador e a comunicação científica.** (2003). Disponível em: <file.///C;/Users/Cliente/Documents/pesquisa_características_usos_e_possibilidades.pdf.> Acesso em:07 maio, 2015.

NASCIMENTO, Franc-Lane Sousa Carvalho do; CABRAL, Carmen Lúcia Oliveira. Formação inicial e a prática pedagógica do professor dos anos iniciais do ensino fundamental. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.3/GT_03_11_2010.pdf.> Acesso em: 25 mai. 2015.

NÓVOA, Antônio. **Profissão professor**. Porto-Portugal: Porto Editora, 1999.

PADILHA, Paulo Roberto. **Educar em todos os cantos**: reflexões e canções por uma educação intertranscultural. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2012.

PERRENOUD, Philippe *et all.* **Formando professores profissionais:** Quais estratégias? Quais competências?. 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Pedagogia e pedagogos:** caminhos e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIRES, Célia Maria Carolino. Ministério da Educação. Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ed_basdire.pdf.> Acesso em: 05 mai. 2015.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROMANOWSKI, Joana Paulin**. Formação e profissionalização docente**. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Ibpex, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. (2009). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf.> Acesso em: 12 mai. 2015.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário Genta. **História da profissão docente no Brasil**: representações em disputa. São Paulo: Cortez, 2009. (Biblioteca básica da historia da educação brasileira; v.4).

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; GOMIDE, Angela Galizzi Vieira. História da formação de professores no Brasil: o primado das influências externas. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/93_159.pdf.> Acesso em: 12 mai. 2015.

WEISY, Telma**. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aos professores

Questionário aos professores

Prezado professor (a), somos graduandos do curso de pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP e estamos em desenvolvimento de TCC com o tema **"FORMAÇÃO DOCENTE PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL"**, onde pretende-se coletar dados para o desenvolvimento deste trabalho. Agradecemos a sua colaboração, respondendo o seguinte questionário:

Tempo de atuação:

Formação:

1- Você acha que sua formação inicial lhe proporciona os conhecimentos e habilidades necessárias para atuar em sala de aula? Em caso negativo o que falta para isso?

2- Você considera importante o professor estar sempre buscando aperfeiçoamento? Por quê?

3- Você como professor dos anos iniciais, quais são os desafios encontrados em sala de aula?

4- Em sua opinião o que a escola deve oferecer para melhorar o índice de aprendizagem dos alunos?

5- Em sua opinião a formação dos professores da rede municipal de Chapadinha atende as necessidades nos dias atuais dos educandos?

6- A escola onde você trabalha proporciona cursos de formação continuada?

( ) sim ( ) não

Quais?_____

7- Além dos cursos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação, você participa de outros eventos de formação por iniciativa própria?

8- Quais as mudanças percebidas em sua prática docente frente aos cursos de formação que você participou?

9- O PPP contempla o oferecimento dos cursos de formação continuada aos docentes?

APÊNDICE B – Questionário para a gestora

Questionário ao Gestor (a)

Prezado (a) Gestor (a), somos graduandos do curso de pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP e estamos em desenvolvimento de TCC com o tema **"FORMAÇÃO DOCENTE PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL"**, onde pretende-se coletar dados para o desenvolvimento deste trabalho. Agradecemos a sua colaboração, respondendo o seguinte questionário:

Tempo de atuação:

Formação:

1- Você acha que sua formação inicial lhe proporciona os conhecimentos e habilidades necessárias para realização de seu trabalho como gestor (a)? Em caso negativo o que falta para isso?

2- Quanto aos professores desta escola, você acha que seus cursos de graduação lhe dão condições de atuarem de forma efetiva na sala de aula? Por quê?

4- Você considera importante o professor estar sempre buscando aperfeiçoamento? Por quê?

3- As metodologias aplicadas pelos docentes nesta escola estão auxiliando os docentes nas suas aprendizagens? Que sugestões você daria para o melhoramento das práticas em sala de aula?

5- Em sua opinião o que a escola deve oferecer para que o professor desempenhe bem o seu trabalho no sentido de melhorar o índice de aprendizagem dos alunos?

6- A escola onde você trabalha proporciona cursos de formação continuada aos docentes?

( ) sim ( ) não

Quais?_____

7- Além dos cursos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação você participa de outros eventos por iniciativa individual?

8- O PPP contempla o oferecimento dos cursos de formação continuada aos docentes desta escola?